ANNO XLIX. NUMERO 67 — SEXTA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

QUESTÃO SOBRE A COMPANHIA « RECIFE DRAINAGE.»

5.ª secção. -Palacio da presidencia de Pernambuco, em 23 de janeiro de 1873. -O presidente da provincia, attendendo a que pelo acto de exame procedido no juizo de direito do 2.º districto criminal desta capital em o livro de contratos da secretaria da presidencia se verificou no que foi celebrado com o commendador Antonio Gomes Netto, como cessionario de Carlos Luiz Cambrone para o asseio e limpe a da cidade: 1.º que, segundo o juizo dos respectivos peritos, existem diversas raspaduras; -2. que entre as palavras -preços e estipulado, que se lê á fl. 141 v., ha um espaço raspado, indicando ter sido escripto neste espaço a palavra -ja-; 3.º que o resto da linha, que contem as palavras de sete centos e cincoenta o palmo- está escripto com caracteres maiores que o geral das mais linhas, parecendo por isso não ter sido escripto aquelle preço na mesma occasião, em que se escreveu o contrato; 4.º finalmente que as quantias de dinheiro, achando-se constantemente escriptas no contrato por extenso e repetidas em algarismo, só alli se acham escriptas somente em algarismo com a alteração já apontada, o que tudo põe em duvida a authencidade de semelhante original. E considerando que, tratando a clausula onze do referido contrato de um preço ja estipulado, em nenhuma das outras, quer antecedentes, quer subsequentes, menciona-se esse preço, que deixa bem ver que ficou elle dependente de accordo das partes contratantes, como melhor se deprehende do relatorio do Exm. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, presidente de então. Considerando ainda achar-se evidentemente provada a alteração do referido preço; por quanto dizem os peritos que, se as palavras—á razão de setecentos e cincoenta réis o palmo—, que se leem no indicado livro á folha acima citada, tivessem sido escriptas, como foram os mais dizeres do contrato, o espaço em que ellas estão lançadas, de certo não chegaria para as mesmas. E considerando mais que do depoimento exhibido naquelle juizo pelo Dr. Manoel Buarque de Macedo, se verifica que, sendo elle consultado na celebração do dito contrato pelo conselheiro Paranaguá, depois de uma ou duas conferencias em que foram debatidas as respectivas clausulas, propoz o mesmo Dr. um esboço para a celebração desse contrato, no qual fez menção de um preço já estipulado. E considerando tambem que, pelo depoimento da segunda testemunha, Dr. Manoel de Figueirôa Faria, nada se deprehende quanto á certeza daquelle preço, declarando ao contrario não affirmar nem contestar que fosse o preço supraindicado o justamente estipulado. Considerando finalmente que, admittido posteriormente o accordo do preço, como naturalmente deveria ter havido, não seria alli incluido, e sim em alguma das clausulas antecedentes, como claramente se vê dos termos em que é ella concebida, nem tambem o de sete contos e cincoenta reis, de que resa o contrato innovado; por quanto, importando semelhante preço em lucro para o cessionario de trezentos contos, pouco mais pouco menos, essa circumstancia não teria sem duvida escapado a um administrador intelligente e zeloso, como era o de que se trata. E ficando por outro lado provado segundo as informações ministradas pelas repartições competentes, que não foram enviadas copias do mencionado contrato á thesouraria provincial, á repartição das obras publicas e assembléa legislativa provincial, e sim ás duas primeiras um exemplar já impresso do mesmo contrato, e bem assim que sobre semelhante preço não consta que fossem ouvidos os chefes das repartições competentes, nem mesmo pessoas habilitadas; resolve ordenar que o engenheiro chefe da repartição das obras publicas, na qualidade de fiscal da companhia *Reicfe Drainage*, entendendo-se particularmente com o respectivo gerente, intime-lhe que quanto antes dirija-se á esta presidencia, afim de chegarem a um accordo quanto ao preço em questão, sob pena de ver proceder-se nos termos da lei. -*Henrique Pereira de Lucena.*

Pernambuco, repartição das obras publicas, em 28 de dezembro de 1872. -Illm. e Exm. Sr. -Cumprindo o que determina o officio de V. Exc., de 23 do corrente tenho a dizer a V. Exc. que do archivo desta repartição não consta que tivesse ella recebido copia da innovação do contrato com a companhia *Recife Drainage*; existe, porem, um officio dessa presidencia, de 3 de março de 1866 remettendo dous exemplares impressos do dito termo de innovação, onde está declarado no final do 11.º artigo que o preço da canalisação será á razão de 750 rs. o palmo.

Não constando do livro de registro dos officios desta directoria endereçados a essa presidencia informação alguma acerca da referida innovação, deve-se crer que não foi ella ouvida sobre tal assumpto e por conseguinte nenhum parecer emittio. São estes os esclarecimentos que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc.

Deus guarde a V. Exc. -Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia. O engenheiro chefe, *José Tiburcio Pereira de Magalhães.*

Illm. e Exm. Sr.—Em observancia da ordem de V. Exc, constante da portaria de 23 do corrente, tenho a dizer a V. Exc. que não foi ouvida esta inspectoria sobre a innovação do contrato effectuado com a companhia Recife Drainage, e por isso não tive occasião de dar o meu parecer sobre o preço de 750 réis por palmo dos canos que fornecem no interior das casas agua aos apparelhos. Deste contrato só tive sciencia quando me remetteu o secretario da presidencia, á 3 de março de 1866, dous exemplares impressos (e não cópia) e nelles vem mencionado o dito preço somente em algarismos.

Deus guarde a V. Exc. — Thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de dezembro de 1872. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia. -O inspector, *José Pedro da Silva.*

Secção 5.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 9 de janeiro de 1873.—O presidente da provincia ordena que o Dr. secretario interino desta presidencia, informe se á assembléa provincial se expedio cópia da innovação do contrato celebrado com o commendador Antonio Gomes Netto, cessionario da empreza *Recife Drainage*, e quando teve lugar essa remessa. -*Lucena.*

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 15 de janeiro de 1873. Cumprindo a ordem de V. Exc., constante da portaria de 9 do corrente, tenho a informar que (depois de minuciosa busca) não consta das minutas e mais papeis da secção respectiva e archivo desta secretaria, que se tivesse remettido para a assembléa provincial a cópia do contrato relativo á *Recife Drainage*. Devo accrescentar que entendendo-se o chefe da 4ª secção com o archivista da secretaria da assembléa, declarou este que dos officios archivados e do livro de registro dos officios recebidos não consta que tal remessa tivesse sido feita.

Nada mais posso informar a V. Exc. sobre o assumpto, porquanto tanto eu, como a maior parte dos empregados da secção respectiva, fomos nomeados posteriormente á data em que devera ter lugar a remessa alludida. -*Adolpho Lamenha Lins*, secretario interino.

Certidão do theor de um auto de exame feito em consequencia de uma portaria do Dr. juiz de direito do segundo districto criminal.

Guilherme Augusto de Athayde, escrivão vitalicio do civel e crime nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Certifico em presença dos autos de autoamento de uma portaria, acima mencionada, que o auto de exame a que se procedeu, é do theor seguinte:

Auto de exame. -Aos dezoito de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1872, em a secretaria do governo nesta cidade do Recife de Pernambuco, onde foi vindo o Dr. juiz de direito do segundo districto criminal, Quintino José de Miranda, comigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado, ahi presente o Dr. promotor publico e os peritos nomeados, tabellião Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão Sobrinho e escrivão Manoel Joaquim Baptista, o juiz deferio juramento a estes em um livro dos Santos Evangelhos, em que poz sua mão direita, e encarregou-lhes que debaixo do mesmo procedessem exame em o contrato lançado a folhas 141 verso, do respectivo livro existente nesta secretaria, e que respondessem aos quesitos seguintes:

1.º Se no referido contrato existem raspaduras, se essas são numerosas, e quaes as palavras que se acham escriptas nos lugares raspados?

2.º se a folhas 141 verso, nas linhas nona e decima conhece-se que se achavam escriptas as seguintes palavras—pelos preços já estipulados entre o governo e o emprezario sendo, que presentemente lê-se o seguinte—pelos preços estipulados entre o governo e o cessionario á razão de setecentos e cincoenta réis o palmo?

3.º Se as quantias de dinheiro acham-se escriptas constantemente tanto por extenso, como em algarismos, ao passo que a quantia de setecentos e cincoenta réis, escripta de novo á pagina 141 verso, não se acha por extenso, mas só por algarismo?

Em vista do que, passaram os peritos a fazer os exames necessarios, depois dos quaes, declararam quanto ao primeiro quesito que existem diversas raspaduras, sendo em maior numero nas palavras cessionario, parecendo a palavra emprezario, que a folhas 140 existe a palavra—ajul—que substitue outra que elles peritos não podem saber, que a folhas 142 verso, á palavra -apparelhos, -no art. 22 na primeira syllaba houve raspadura.

Quanto ao segundo quesito, que nas linhas nona e decima, que entre as palavras preços e estipulado tem um espaço raspado, que indica ter-se escripto nesse espaço a palavra -já,—e em seguida da palavra—estipulado—que actualmente se lê e a palavra—entre, -parece ter sido escripta primitivamente a palavra—cond, -e seguindo-se as palavras—o governo e o cessionario, -acha-se esta palavra escripta em lugar raspado, denotando ter sido a palavra primitiva-emprezario-e em seguida acha-se a palavra—á razão—tambem em lugar raspado, mas que não deixa conhecer qual a primitiva, e o resto da linha que contém as palavras—de setecentos e cincoenta o palmo, estão escriptas com caracteres maiores do que o geral das mais linhas, parecendo por isto não terem sido escriptas na mesma occasião, em que se escreveu o contrato.

Quanto ao terceiro quesito, responderam que as quantias de dinheiro acham-se constantemente escriptas no contrato por extenso e repetidas em algarismo, e só na linha decima de folhas 141 verso, é que se acha escripta só em algarismo com a alteração já apontada no segundo quesito, isto é, a quantia de setecentos e cincoenta réis.

E por nada mais declararem e nem lhes ser perguntado, houve o juiz este auto por findo, no qual depois de lido e acharem conforme, assigna o juiz, peritos e testemunhas.

Eu, Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o escrevi.—*Quintino José de Miranda.--Manoel Joaquim Baptista.—Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão Sobrinho.—José Joaquim de Oliveira Fonceca. -Antonio Luiz do Rego Barreto. Francisco Manoel de Almeida.*

Cidade do Recife, 28 de dezembro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do officio de V. Exc., datado de 12 do corrente, passei a ordenar o exame no termo original de innovação do contrato celebrado em 25 de setembro de 1858, para o aceio e limpeza desta cidade com Carlos Luiz Cambrone, de quem é cessionario o commendador Antonio Gomes Netto. -O termo estava lavrado em um livro existente na secretaria do governo, e no dia 18 do corrente ahi comparecendo com assistencia do Dr. promotor publico se fez a diligencia, a qual consta do auto junto, que por copia apresento a V. Exc.—O original fica no cartorio, não sendo ha mais dias levado ao conhecimento de V. Exc. o resultado dessa diligencia por afazeres supervenientes á este juizo nos dias proximos ás ferias, e por não me achar na cidade desde o dia 24.—Assim hei observado o que por V. Exc. me foi incumbido.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, presidente da provincia.—O juiz de direito do 2º districto criminal, *Quintino José de Miranda.*

Juizo de direito do 2º districto criminal, 3 de janeiro de 1873.—Illm. e Exm. Sr. -Com o presente faço acompanhar copia do depoimento do Dr. Manoel de Figueirôa Faria, que assignou como testemunha o contrato da companhia Recife Drainage. —A segunda testemunha que foi o Dr. Maximiano Francisco Duarte, está ausente, ignorando eu o lugar de sua residencia e por isso impossibilitado de obter esse esclarecimeto.—Aproveito a opportunidade para declarar a V. Exc., que se me fez preciso a apresentação do livro em que está lavrado aquelle contrato, afim de observar o que V. Exc. exige no officio de 31 do mez findo, ordenando V. Exc. que no dia 8, pelas 12 horas da manhã, me seja na secretaria facultada a diligencia.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia. -O juiz de direito do 2º districto criminal, *Quintino José de Miranda.*

Assentada.

Aos 3 de janeiro de 1873, em acasa da residencia do Dr. juiz de direito do segundo districto criminal, Quintino José de Miranda, comigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado, ahi presente o commendador Antonio Gomes Netto e á revelia da promotoria publica, o juiz passou a inquerir as testemunhas, como abaixo se vê.—Eu. Guilherme Augusto de Athayde, escrivão, o escrevi.

Testemunha primeira, bacharel Manoel de Figueirôa Faria, de 34 annos de idade, casado, natural e morador nesta cidade, testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um, livro delles em que poz sua mão direita e prometteu dizer a verdade. E sendo inquerido sobre o officio de folhas 8, que lhe foi lido, em quanto ao primeiro ponto de ser o preço de 750 réis por palmo de cano de chumbo, para agua, justamente o estipulado, bem como se o segundo ponto de ser o preço de 750 réis escripto na occasião, em que se lavrou e assignou o contrato? respondeu que não se recorda dos factos passados na occasião em vista do tempo decorrido, e que não affirma, nem contesta que fosse o preço supra indicado o justamente estipulado; bem como que faz a mesma declaração em quanto ao segundo ponto, por isso que assignou como testemunha nesse contrato por se achar casualmente na occasião na secretaria do governo em que se apresentou o livro com o contrato.—E por nada mais dizer, e nem lhe ser perguntado, houve o juiz este depoimento por findo, no qual depois de lido e acharem conforme, assigna juiz, testemunha e parte presente. -Eu, Guilherme Augusto de Athayde, escrivão, o escrevi.—Miranda.—Dr. Manoel de Figueirôa Faria.—Antonio Gomes Netto.—Está conforme ao proprio original, que consta dos respectivos autos, aos quaes me reporto.—Recife, 3 de janeiro de 1873. O subscrevo e assigno em fé de verdade.—O escrivão, *Guilherme Augusto de Athayde.*

Certidão do theor de um auto de exame nos autos de autoamento de uma portaria do Dr. juiz de direito do segundo districto criminal.

Certifico que o auto de exame supra mencionado é do theor seguinte.—Auto de exame.—Aos 8 de janeiro de 1873, em a secretaria da presidencia desta cidade do Recife de Pernambuco, onde foi vindo o Dr. juiz de direito do segundo districto criminal, Quintino José de Miranda, comigo escrivão de seu cargo abaixo assignado ahi, presente o Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco, ajudante do procurador fiscal da fazenda provincial, o Dr. José Joaquim de Oliveira Fonceca, promotor publico, o interessado commendador Antonio Gomes Netto, e os peritos Manoel Joaquim Baptista e Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão Sobrinho, aos quaes o juiz disse que debaixo do juramento já prestado respondessem aos quesitos seguintes.—Primeiro se as lettras que compõem as palavras, á razão de 750 réis o palmo, as quaes se lêem a folhas 141 verso, no final da decima linha do livro presente, acham-se conchegadas de modo a caberem no espaço disponivel? Responderam sim, porque, se essas palavras tivessem sido escriptas como foram os mais dizeres do contrato, o espaço em que ellas estão lançadas, de certo não chegaria para as mesmas.

Em seguida o advogado do commendador Antonio Gomes Netto, perguntando ao juiz se lhe era permittido fazer algum quesito, ou pedir aos peritos alguma declaração com relação ao exame feito, e sendo-lhe respondido quo não, attenta a natureza do mesmo exame, declarou conformar-se com a decisão, reservando seu direito a respeito de dito exame, para quando fosse ou julgasse conveniente.—E por nada mais dizerem, nem lhes ser perguntado, houve o juiz este auto por findo, no qual depois de lido e acharem conforme, assignam juiz, peritos e interessados presentes.—Eu, Guilherme Augusto de Athayde escrivão, o escrevi. —*Quintino José de Miranda. Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão Sobrinho.—Manoel Joaquim Baptista. -José Joaquim de Oliveira Fonceca. -Miguel José de Almeida Pernambuco Filho.—Antonio Gomes Netto.*

Auto de exame—Aos oito de janeiro de mil oito centos e setenta tres, em a secretaria da presidencia desta cidade do Recife de Pernambuco, onde foi vindo o Dr. juiz de direito do segundo districto criminal, Quintino José de Miranda, comigo escrivão do seu cargo abaixo nomeado, ahi presente o Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco, ajudante do procurador fiscal da fazenda provincial, o Dr. José Joaquim de Oliveira Fonceca, promotor publico, e interessado commendador Antonio Gomes Netto, e os peritos nomeados Manoel Joaquim Baptista e Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão, aos quaes o juiz disse que debaixo do juramento já prestado respondessem aos quisitos seguintes: Primeiro se as lettras que componhem as palavras -á razão de setecentos e cincoenta réis o palmo -as quaes se lêem a folhas cento e quarenta e uma verso, no final da decima linha do livro presente, acham-se conchegadas de modo a caberem no espaço disponivel? —Responderam sim, porque se essas palavras tivessem sido escriptas como foram os mais dizeres do contrato, o espaço em que ellas estão lançadas, de certo não chegariam para as mesmas.

Em seguida o advogado do commendador Antonio Gomes Netto, perguntando ao juiz se lhe era permittido fazer algum quesito, ou pedir aos peritos alguma declaração com relação ao exame feito, e sendo-lhe respondido que não, attento a natureza do mesmo exame, declarou conformar-se com a decisão, reservando seu direito a respeito de dito exame para quando fosse ou julgasse conveniente. E por nada mais dizerem e nem lhes ser perguntado, houve o juiz este auto por findo no qual depois de lido, e acharem conforme, assigna o juiz, peritos e partes presentes. Eu, Guilherme Augusto de Athayde, escrivão, o escrevi. — *Quintino José de Miranda.--Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão Sobrinho.—Manoel Joaquim Baptista. -José Joaquim de Oliveira Fonceca. -Miguel José de Almeida Pernambuco. —Manoel do Nascimento Machado Portella.*

Certidão do theor do depoimento do Dr. Manoel Buarque de Macedo, extrahida dos autos de autoamento de petição do commendador Antonio Gomes Netto.

Certifico que o depoimento supra mencionado é do theor seguinte: Dr. Manoel Buarque de Macedo, de trinta e cinco annos de idade, vive de sua carta de engenheiro, natural e morador nesta cidade, jurado aos Santos Evangelhos, em um livro delles em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade. E sendo inquerida sobre a petição que lhe foi lida, disse que com referencia ao art. 11 do contrato celebrado com o peticionario e á presidencia da provincia, e que lhe foi apresentada, que foi ouvido como consultor pelo conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, na celebração de dito contrato; que depois de uma ou duas conferencias, em que foram debatidas as clausulas do mesmo contrato, propoz um esboço para a sua celebração, e no referido esboço fez menção de um preço já estipulado, que não sabe se foi o de 750 réis por palmo para a canalisação d'agua. Declarou mais que no dito esboço lançou o Sr. conselheiro Paranaguá ou o Sr. Dr. Sales a nota de copie-se limpamente esse contrato, d'onde se vê que existio uma outra norma de contrato por onde foi copiado, e que está lavrado no livro da secretaria do governo, e isto se evidencia pela circumstancia de existirem diversas alterações entre o esboço primitivo e o contrato lavrado. Observou mais que nenhum fundamento tem para suspeitar da existencia do vicio arguido, sobre tudo porque existio sempre a melhor intelligencia e accordo entre o Sr. conselheiro Paranaguá e o concessionario durante a discussão das clausulas do mesmo contrato, sendo que nomeadamente não se recorda de que o preço em questão fosse objecto de duvida. Declarou finalmente que depois de entregue o esboço acima referido, não se recorda de ter tido novas conferencias ácerca desse objecto, e que não assistio ao acto de lavrar-se e assignar-se o contrato, occasião em que se poderia ter combinado qualquer alteração. A requerimento do peticionario, disse que depois de feito o contrato teve occasião de vel-o no jornal, mas nenhum reparo causaram-lhe as alterações havidas em seu esboço, nem mesmo a leitura do art. 37, que tendo aliás sido combinada a sua adopção em uma das conferencias, deixou todavia de ser por elle testemunha mencionado em seu esboço. Declarou finalmente que nenhuma reclamação foi feita perante o conselheiro Paranaguá, depois de publicado o contrato, com referencia ao preço fixado no final do art. 11, e que não só na imprensa, onde o contrato foi discutido, como mesmo na assembléa provincial, onde tambem o foi, nunca foi o referido preço objecto de censura, ou de discussão. Disse ainda que conhece o empregado que escreveu o contrato, forma delle bom conceito, e vio-o no gabinete da presidencia muitas vezes em serviço, mostrando com isso gozar confiança do presidente Paranaguá. E por nada mais dizer, nem lhe ser perguntado, houve o juiz este depoimento por findo, no qual assigna com a testemunha e os presentes. Eu, Guilherme Augusto de Athayde, escrivão, o escrevi. —*Miranda.—Manoel Buarque de Macedo.—Antonio Gomes Netto.—José Joaquim de Oliveira Fonceca. -Miguel José de Almeida Pernambuco.*

Repartição das obras publicas, em 15 de fevereiro de 1873. Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. o officio por cópia incluso, do gerente da companhia *Recife Drainage*, em resposta ao officio de V. Exc, de 12 do corrente, que ao mesmo gerente transmitti.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O engenheiro chefe, *José Tiburcio Pereira de Magalhães.*

Escriptorio da companhia *Recife Drainage*, 15 de fevereiro de 1873. - Illm. Sr. Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. S., incluindo uma copia do officio de S. Exc. o Sr. presidente, datado de 12 do corrente, e pela leitura do seu conteúdo, é evidente que nas minhas cartas de 1 e 7 do corrente não fui explicito em mostrar o sentido que lhes pretendia dar, e o qual é o seguinte:

Que na portaria datada em 23 do passado, e verbalmente na entrevista de 24 do mesmo, S. Exc. o Sr. presidente declarou que em consequencia do contrato ter sido falsificado, immediatamente depois de ter sido assignado (e tres annos antes da existencia desta companhia) S. Exc. tinha o poder de annulla-lo por um processo legal. -Ainda mais, que se a companhia não prescindisse voluntariamente da posse de certos beneficios concedidos pelo contrato, S. Exc. exerceria esse poder, e não só annullaria parte do contrato, como tambem suspenderia o pagamento devido á companhia em março proximo, e não tomaria em consideração as queixas da companhia dos multos vexames que está soffrendo. Sabendo que é impossivel que S. Exc. tenha mystificado a lei com o fim de intimidar a companhia, e sendo igualmente impossivel que S. Exc., como juiz de direito, não estivesse ao facto da lei; sou forçado a convir que a lei do Brasil permitte que um contrato seja tratado da maneira por que S. Exc. o ameaça, como esta lei seja obviamente injusta e opposta ás leis de todos os paizes civilisados no mesmo ponto, sómente por um descuido póde ella existir no Brasil, e o facto de ser ella levada ao conhecimento do governo geral, assegurará a sua reforma.

Tendo a companhia que eu represento gasto 2,500 contos de reis no empenho de cumprir fielmente as obrigações do contrato e introduzir nesta cidade um grande melhoramento social e sanitario, e vê diariamente a sua propriedade inutilisada ou destruida pela ignorancia ou malicia do povo, não é sem razão que pede ao governo a protecção e auxilio e o fiel cumprimento dos termos do contrato. Isto, porém, sendo-me negado, só tenho um recurso, que o meu dever me impõe, e este é appellar para o governo imperial

E' claro que as importantes questões de que se trata, de maneira alguma podem ser influenciadas pela explicação do Sr. conselheiro Paranaguá, e em conclusão tenho a dizer que em parte alguma me comprometti a exhibir uma declaração formal do conselheiro Paranaguá, em como o preço da canalisação é justamente o que se lê no contrato, por accordo anterior feito entre as partes contratantes, o contrato é muito explicito para deixar duvida alguma sobre aquelle ponto; ao que eu me referi foi sobre as duvidas suscitadas de tempo a tempo por V. S. e outros, quanto ao sentido de certas clausulas do contrato.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, digno director das obras publicas e fiscal da companhia *Recife Drainage*.—*Henry Law*, gerente.

———

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 19 DE MARÇO DE 1873.

Adolpho Siqueira Cavalcante.—Em vista da lei e do parecer do inspector da thesouraria de fazenda, com a qual me conformo, indefiro o que requer o supplicante.

Clara Henrique Correia de Linhares. — Indeferido.

Fielden Brothers.—Juntem os supplicantes documentos authenticos do cambio, que regulou na praça de Londres.

Hemeterio Paes da Silva. Indeferido.

Tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca. -Tenha o destino conveniente.

José Antonio Guedes. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Joaquim Agripino Furtado de Mendonça. -Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major José Bonifacio dos Santos Magalhães.—Passe portaria prorogando por tres mezes com vencimentos a que tiver direito, a licença que foi concedida

João Baptista da Rocha Baixa Lins.—Informe o Sr. engenheiro encarregado da medição de terras publicas.

João Evangelista de Carvalho. — Seja posto em liberdade por ter provado isenção legal.

Commendador Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. -Prejudicado.

Maria Isabel de Oliveira Maciel.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Ricardo Pereira Mendes. — Passe portaria, concedendo quinze dias de licença com os vencimentos que lhe competir.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 20 de março de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

———

Repartição da policia.

2.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 19 de março de 1873.

N. 573. —Illm. e Exm. Sr.— Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos hontem á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Anna Francisca Mendes, por disturbios.

A' ordem do de Belém, Manoel Joaquim, como suspdito de ser escravo e andar fugido.

O delegado de Nazareth, por officio de 11 deste mez, communicou-me que no dia anterior pelas 7 horas da manhã, na estrada proxima á porteira do engenho Cavalcante d'aquelle termo, encontrando o inspector de quarteirão Sabino de Barros Barretto, o preto Antonio Henrique, escravo de Fraccisco Xavier Andrade, proprietario do engenho Pindoba no termo de Itambé, procurou saber para onde elle se dirigia, o que recusou declarar o mesmo preto, que tentou nessa occasião assassinar ao dito inspector, crime que teria realisado, se gritando este por soccorro, não acudissem immediatamente varias pessôas, entre as quaes o pardo Remigio, escravo do mesmo delegado, que recebendo dez facadas de Antonio, succumbira alli mesmo, que fôra preciso empregar-se a força para capturar o delinquento, que por sua vez recebêra dous ferimentos e duas lezões; que fez-se ás competentes vistorias, e já remettêra o inquerito ao juizo competente.

Levo mais ao conhecimento de V. Exc., que por officio desta data communicou-me o subdelegado do Poço da Panella (Sebastião Affonso do Rego Barros) que capturára o criminoso José Martiniano da Silva, que na noite de 17 do corrente, assassinara barbaramente ao cidadão francez Alfredo Gassier, de cujo facto tratei em minha parte diaria sob n. 560 de 18 do corrente, que dito criminoso foi recolhido a casa de detenção, a disposição do Dr. juiz de direito do primeiro districto criminal. -

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembéa provincial.—Hontem funccionou com 24 Srs. deputados.

Approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1.º secretario leu o seguinte expediente:

Uma petição de Maria Emygdia de Almeida Monteiro, professora de instrucção primaria da povoação de Gravatá, pedindo seis mezes de licença com todos os seus vencimentos.—A' commissão de petições.

Outra dos empregados da casa de detenção, pedindo augmento de vencimentos.—A' commissão de ordenados.

Foi approvado e mandado imprimir um parecer da commissão de obras publicas que conclue por um projecto, autorisando o presidente da provincia a contratar com quem melhores garantias offerecer, mediante privilegio, linhas ou ramaes de trilhos de madeira e ferro ou carris para ligar a cidade do Recife com os arrabaldes, e em seguida são tambem approvadas as redacções dos projectos ns. 73 de 1870, sobre agua potavel para a cidade do Rio Formoso, e 10 de 1872, isentando dos direitos de exportação as perfumarias fabricadas na provincia.

Depois de approvados dous requerimentos e uma indicação, passando a tratar da ordem do dia, continuou a discussão adiada do projecto n. 3 deste anno, sobre carnes verdes, o qual, depois de orarem os Srs. Olympio Marques, Pinto Junior e Pernambuco Filho, foi approvado em primeira discussão com o requerimento do Sr. Correia de Araujo.

Entrando em terceira discussão o projecto n. 92 de 1872, que concede a Cunha & Manta um privilegio para montar fabricas de curtir couros, reconhecendo-se não haver numero legal para votar, ficou adiada a discussão, designando o Sr. presidente para ordem do dia de hoje: continuação da antecedente e primeira discussão dos projectos ns. 10, 11, 12 e 13 deste anno.

Roubo. — Appareceu hontem arrombado e roubado na quantia de um conto trezentos e tantos mil reis, o cofre da repartição do correio; eis o que ha sobre o facto:

A' hora do costume o porteiro desse repartição Salustiano Severiano Ramos abrio-a sem que notasse vestigio algum de que houvessem á noite penetrado nella. Mais tarde, porém, chegando o fiel do thesoureiro, actualmente substituindo aquelle, que está doente, o Sr. Amaro Gomes da Silva Ramos, e precisando de ir ao cofre, ao approximar-se delle reconheceu, com espanto, que elle havia sido violado; achava-se perfeitamente aberto um cadeiado de lettras que reforçava a segurança da fechadura do cofre e a um dos lados deste um pequeno rombo.

Immediatamente sciente do facto o Sr. administrador, que por seus proprios olhos o examinou tambem, fe-lo constar sem demora á policia, e acto continuo compareceu á repartição o Dr. delegado e pouco depois o Dr. chefe de policia.

Do inquerito policial, a que alli mesmo se procedeu, guardadas as formalidades da lei, exame praticado pelos competentes peritos e balanço dado no cofre verificou-se: que o porteiro havia encontrado as portas perfeitamente fechadas como presumia have-las deixado, e que nenhuma alteração notara ao penetrar no edificio; que não havia indicio de ter alguem penetrado na repartição por outra parte qualquer, que não as portas; que o cadeiado de lettras fôra aberto sem violencia alguma; que o pequeno arrombamento da parede, fronteira do cofre fôra praticado por instrumento perfurante, fazendo lembrar o sabre-bayoneta, a forma dos golpes dados na madeira; que houve emprego de sebo ou azeite para que o ferro mais facilmente penetrasse; que o dinheiro roubado, foi somente o que conseguiram apprehender com qualquer instrumento apropriado, atravez do pequeno rombo, pois que o dinheiro existente no cofre, dous contos e tantos mil reis, estava arrumado em um caxãozinho de madeira confronte aquelle rombo; que não se tentou contra a fechadura do cofre.

A policia prosegue na indagação da verdade, e é para que muito se esforce, uma vez que cumpre-lhe defender e salvaguardar a reputação de homens honestos, que de um momento para outro vêm-se seriamente compromettidos por actos d'aquella ordem, que a perversidade e o vicio commettem sem attender as consequencias funestissimas que podem produzir.

Punhalada.—Antonio da Costa Pereira, conhecido por Antonio Banana, natural desta provincia, de profissão boleeiro e como tal actualmente empregado na linha de bonds da Magdalena, achando-se de folga ante-hontem, foi passeiar á tarde até aquelle povoado.

Ao rogressar, porém, á noite para o Recife em um carro da cocheira do Sr. Balthazar, do qual era boleeiro um Manoel de tal, quando passava por um viveiro que ahi ha, foi assaltado pela parte posterior do carro por Aniceto, boleeiro do Sr. barão de Nazareth, e por um seu companheiro de nome, um dos quaes conseguio dar-lhe uma punhalada na omoplata esquerda.

Sentindo-se traiçoeiramente ferido pelas costas, Antonio Banana precipita-se do carro a baixo; mas, cara lhe sahiria a temeridade, pois seus inimigos lhe fazendo face de punhaes em punho, o teriam acabado de assassinar, se os não obrigasse a fugir um bond que na occasião se aproximava do lugar do conflicto.

Não é de agora, mas de ha muito tempo, que a Passagem da Magdalena se tem tornado um lugar sinistro e pavoroso por esse e outros factos.

Jury do Recife.—Hontem só compareceram 23 juizes de facto, pelo que não se póde ainda installar a 2.ª sessão do jury do Recife.

Foram sorteados mais os seguintes:

Dr. Alexandre Pereira do Carmo.
Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque.
Caetano de Carvalho Rapôso.
Henrique José Alves Ferreira.
Henrique Guilherme Stepple.
Hemeterio Maciel da Silva.
Francisco d'Assis Monteiro Pessoa.
Corbiniano d'Aquino Fonceca.
Dr. Antonio Estevão d'Oliveira.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Dr. Antonio Justino de Souza.
Antonio Henrique Mafra.
Antonio Feliciano Rodrigues Sete.
Antonio José Cordeiro Simões Junior.
Augusto Genuino de Figueiredo.
Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque.
Antonio Bernardo Quinteiro.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Faustino José dos Santos.
Joaquim Francisco de Torres Galindo.

Foram multados em 20$ os seguintes:

Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio Lopes Rodrigues.
Felicio Benicio Cavalcante de Albuquerque.
José Guilherme Guimarães.
José Henrique da Silva.
Joaquim José Ramos.
Joaquim Gonçalves Pereira.
Luiz Cesario do Rego.
Manoel José Gonçalves dos Santos,
Antonio José de Abreu Ribeiro.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Barão de Campo Verde.
Barão da Soledade.
Domingos Alves Matheus.
Julio Cesar Pereira de Mendonça.
Daniel Cesar Ramos.
Hermino Ferreira da Silva.
José Carneiro da Cunha.
Joaquim Aurelio Wanderley.
José Francisco de Souza Lima.
Joaquim Olynto Bastos.
José Pereira da Cunha Junior.
Dr. Joaquim José da Fonceca.
Dr. Francisco Augusto da Costa.
Rufino José Fernandes de Figueiredo.

Prisão. -Pela subdelegacia do Recife foi hontem preso e recolhido á casa de detenção á ordem do Dr. juiz criminal do respectivo districto, Procopio José da Silva que na madrugada de sabbado ultimo ferio gravemente a Luiz José Xavier, no becco da Lama, do citado districto.

Camara municipal do Recife.—Realisou-se no dia 19 a posse dos vereadores do municipio do Recife, que devem servir no quadriennio de 1873 a 1876, sendo as commissões respectivas assim organisadas:

Policia.—Neves, e Theodoro.
Edificações.—Dr. Bento Costa, e Cunha Guimarães.
Petições.—Gameiro, e Loyo Filho.
Saúde.—Dr. Moscoso, e Gameiro.
Cemiterio da cidade.—Neves, e Dr. Moscoso.
Ditos de fóra da cidade.—Souza Leão, e Cunha Guimarães.
Matadouro da cidade.—Cunha Guimarães e Souza Leão.
Dito do Poço.—Theodoro, e Dr. Bento Costa.
Plantio de arvores. Gameiro e Theodoro.
Negocios judiciaes. — Dr. Bento Costa e Cunha Guimarães.

Carne podre.—Mais 199 kilos de carnes verdes apodrecidas, foram mandados deitar ao mar pelo fiscal de S. José.

Deus se amercie de nós.

Faculdade de Direito.—Deve realisar-se amanhã o concurso para provimento da substituição das cadeiras de linguas do curso de preparatorios annexo á Faculdade de Direito.

Arrematações provinciaes.—Foram transferidas para o dia 27 do corrente as arrematações: do fornecimento de dietas e de alimentação aos presos pobres da casa de detenção; e de 60 rs. por litro de aguardente consumida na comarca de Nazareth.

Hospital militar.—Perante esta repartição contrata-se amanhã, o fornecimento de generos alimenticios, de objectos para o expediente, e de sanguesugas, bem como a lavagem e concerto da roupa de uso dos doentes ahi recolhidos.

Proprio nacional. -- Ainda foi de novo espaçada para o dia 26 do corrente a venda, em hasta publica, perante á thesouraria de fazenda, do proprio nacional denominado Calabouço, sito atraz do quartel do corpo de policia.

Conflicto.—No dia 10 do corrente, pelas 7 horas da manhã, encontrando o inspector de quarteirão do districto de Nazareth, Sabino de Barros Barreto, na estrada proxima á porteira do engenho *Cavalcanti*, d'aquelle districto, o preto Antonio Henrique, escravo de Francisco Xavier Andrade, proprietario do engenho Pindoba, do termo de Itambé, procurou saber o que elle por alli fazia.

Antonio Henrique, porém, entendeu responder ao diligente inspector com algumas facadas; de feito tê-lo-hia realisado, se o inspector, vendo-se perdido, não tivesse gritado por soccorro, que por felicidade lhe prestaram immediatamente algumas pessoas, entre as quaes o pardo Remigio, escravo do delegado desse districto, que recebendo na luta de Antonio Henrique, 10 facadas, succumbio quasi instantaneamente.

Foi mister empregar o força para realisar a prisão de tão sanguinario homem. Effectivamente depois de receber dous ferimentos e duas lesões, conseguiram prendê-lo.

Gloria á policia!—Está preso e recolhido á casa de detenção o assassino do infeliz Alfredo Gassier!

José Martiniano, ao menos não ficará impune.

Ao Sr. Sebastião Affonso do Rego Barros coube o grande feito de capturar esse perverso, no districto da subdelegacia do Poço da Panella, districto de sua jurisdicção, na noite de 17 do corrente.

Hospicio de alienados.—O Sr. gerente da companhia Santa Thereza offereceu á junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife fazer gratuitamente a canalisação e assentamento dos candieiros indispensaveis á illuminação a gaz do hospicio de alienados em Olinda, correndo então sómente por conta daquella administração o pagamento do gaz consumido.

O acto de philantropia praticado em nome da companhia Santa Thereza, por seu gerente, é digno de todo o elogio, e muito a recommendará a consideração publica.

Santo Antão. — Recebemos o *Correio de Santo Antão*, de 15 do corrente, do qual extrahimos o seguinte:

« De muitas formas exerce-se aqui a industria do furto de cavallos. Os ladrões aperfeiçoam-se de dia em dia.

« Um pobre homem, morador em Pedra Tapada, pernoitou com dous animaes que conduzia em Pirpiry, deste termo, do dia 7 para 8 do corrente

« Ao amanhecer, procurando seus animaes deu por falta de um, o qual já andava em mão de um celebre ratoneiro de cognome Calumby.

« Afflicto pela perda que acabava de soffrer, ensinaram-lhe que fosse fallar a Calumby, pois elle sem duvida alguma daria noticias do seu cavallo.

« De facto, encaminhou-se para a casa do *adivinhão*, que com a maior facilidade disse-lhe: seu cavallo eu sei onde está, porém, só o entregarei se me der 20$.

« O paciente, que não tinha na occasião essa quantia, foi-lhe preciso empenhar o outro animal para adquiri-la, o que conseguio.

« Feito isto, não foi levar o dinheiro, mandou levar por outrem, que immediatamente trouxe o cavallo! Avalie-se como estão audazes os ladrões nesta infeliz terra. »

« Em um dos dias desta semana, no sitio do Sr. Ildefonso Ignacio do Amaral, deu um rijo furacão, que levou telhas das casas e arrancou grandes arvores. »

Juizo de paz de Santo Antonio.—Foi exonerado, a seu pedido, do officio de escrivão do juizo de paz da freguezia de Santo Antonio, o Sr. Joaquim da Silva Rego, em virtude de se terem aberto as aulas do curso juridico, de que é elle alumno; e foi nomeado pelo juiz em exercicio o major Antonio Bernardo Quinteiro, para substitui-lo interinamente o cidadão Coriolano de Abreu e Silva.

Loteria.—A que se acha a venda é a 44ª a beneficio da matriz de Ipojuca, que corre no dia 29.

Leilão.—Hoje effectúa o agente Martins o leilão de armação [illegible] generos e mais pertenças da taverna da [illegible] Vidal de Negreiros n. 4, ás 11 horas do dia.

Casa de detenção.— Movimento do dia 19 de março de 1873:

Existiam (presos) 332, entraram 2, sahiram 12, existem 322.

A saber:

Nacionaes 214, mulheres 13, estrangeiros 44,

ILEGIVEL

escravos 48, escravas 6.—Total 322.
Alimentados a custa dos cofres publicos 260.
Movimento da enfermaria do dia 19 de março de 1873:
Tiveram baixa:
Felippe Nery da Silva, febre.
Nemezio Correia de Mello, febre.
Teve alta:
José Rufino Pereira.

Passageiros.—Seguraim para Mossoró no hiate brasileiro *Adelino dos Anjos*:
Clementino de Góes Nogueira e 1 filho, Sebastião de Góes Nogueira, Benvenuto Praxedes de Oliveira, Pedro Tavares da Costa Filho, Alexandre C. de Freitas, Manoel Ferreira da Silva, Manoel Pereira Limeira, José Ferreira Lustoza Lima, Manoel Alexandre Denis, José Joaquim de Moura e Silva, Manoel Caetano da Costa.

CAMARA MUNICIPAL.

3.ª SESSAO ORDINARIA AOS 24 DE FEVEREIRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO SR. DR. MOSCOSO.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Angelo Henriques, Quinteiro e Dr. Villas-Boas, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando para seus devidos fins, que designou a segunda dominga de abril vindouro para ter lugar a installação das juntas de qualificação das freguezias de S. José, Poço, Varzea e S. Lourenço da Matta, caso ainda não se tenham reunido as mesmas juntas.—Inteirada, e que se communique ao procurador.

Outro do mesmo, estranhando á camara não ter sido entregue opportunamente a chave do proprio nacional denominado Calabouço Velho.—Que se responda, declarando que foi entregue de conformidade com as ordens de S. Exc.

Outro do juiz de direito da 2.ª vara do Recife, pedindo que se pague ao porteiro dos auditorios a importancia das quotas designadas aos objectos de urgente necesidade, para o expediente das salas das audiencias, que não foram pagas. — Ao procurador.

Outro do juiz substituto do 2.º districto criminal, requisitando 12 garrafas de labarraque que deveria ser entregues no cemiterio publico desta cidade.—Foi satisfeito.

Outro do solicitador, informando relativamente aos termos de infracção lavrados contra Frederico de Souza Gomes e contra o mestre pedreiro Lourenço do Espirito Santo.—Ao procurador.

Outro do fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, informando sobre a cobrança do imposto de 200 rs. sobre carneiros e porcos, mortos em sua freguezia.—Inteirada, e que continue a cobrar o respectivo imposto.

Outro do mesmo, informando sobre as visitas sanitarias dadas em sua freguezia. — Inteirada, e que se remetta ao medico para dizer.

Outro do fiscal de S. José, informando no mesmo sentido. – Ao medico.

Outro do fiscal da freguezia da Bôa Vista, no mesmo sentido. - Ao medico.

Outro do fiscal da freguezia de Nossa Senhora da Graça, em igual sentido. – O mesmo despacho.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, informando a petição de Jovino Bandeira. — Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando contra a petição de Anna Martins da Silva Noronha. — Indeferio-se.

Um parecer da commissão de saúde, sobre a mesma petição.—Approvado.

Outro da commissão do matadouro publico, nos seguintes termos:

« Em sessão de 15 de setembro de 1869 apresentei á consideração desta camara o seguinte regulamento provisorio para o matadouro publico e açougues, que passo a ler:

« Não era minha intenção pôr embaraços á liberdade de pessoa alguma, e menos estorvos áquelles, que negociam com as carnes verdes. Minha intenção, depois de ter observado os costumes, aliás muito dignos de reprovação dos individuos que se occupam no serviço da matança do gado no matadouro publico, e do retalhamento das rezes nos açougues, era obter que esta camara adoptasse algumas medidas, que fossem pouco a pouco reprimindo a selvageria que em um e outro dos referidos lugares se ostentava impavida, e impropria de uma cidade civilisada; tinhamos um futuro diante de nós, e o maior crime que podiamos commetter era sem duvida nada fazer.

« Depois de estudada a questão pelos illustres vereadores, foi o projecto rejeitado, porque tolhia a liberdade do cidadão, porque era escusado, difficil de executar-se, e até porque era ridiculo.

« Julgando assim o meu pensamento, nunca mais appareceram medidas tendentes a reprimir os abusos, e desenfreiamento dos campinos, e talhadores.

« Continuando sempre na commissão do matadouro, tenho sempre procurado por meio do seu administrador ir soffrendo quanto se pode, o desabrimento com que aquella gente entende que deve portar-se em um estabelecimento publico.

« Já não é tamanha a algasarra e gritaria, a abundancia dos termos obscenos e palavras indignas, nem a correria que fazia com o gado; já, emfim, se pode entrar no matadouro ás horas do trabalho sem se sahir d'ali corrido de vergonha. A pertinacia, a admoestação, e até a supplicação dos marchantes, e as advertencias repetidas do administrador do matadouro tem conseguido muito.

« E acontecerá outro tanto no açougue grande ou ribeira? Ninguem que entre nessa casa maldita acreditará que se está em uma capital civilisada, a gritaria infernal, palavras injuriosas, os termos mais obscenos, uma vozeria selvagem e sem interrupção, homens pela mór parte nús da cintura para cima, e o restante, quasi todos cobertos com asquerosos andrajos, eis o espectaculo que ali se vê, e que com grande pezar descrevo, porque ainda uma vez desejo que a camara, a policia e a presidencia tomem providencias para acabar com esse estado que nos representa na maior barbaridade impossivel de acreditar.

« A camara, por tanto, á vista da representação dos talhadores de carne e das observações do Exm. Sr. presidente da provincia, contidas em seu officio de 14 de janeiro, lembrando-se que dentro em alguns mezes teremos o edificio do mercado publico, adoptará providencias afim de que no novo edificio não penetrem os safaros costumes enraizados na ribeira de S. José.

« Paço da camara municipal do Recife, 14 de fevereiro de 1873. — Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso*. » Remettido aos Srs. vereadores Drs. Angelo Henriques e Villas-Bôas.

Regulamento a que se refere Sr. vereador Lobo Moscoso:

Regulamento provisorio para o matadouro publico e açougues.

Dos campinos.

Ninguem poderá exercer o officio de campinos no matadouro sem licença da camara municipal.

Para obter esta licença é preciso provar: 1.º que é livre; 2.º que tem 18 annos; 3.º que tem bom comportamento; 4.º que está habilitado a exercer dito officio por o ter praticado sufficientemente, o que será justificado por attestações de 3 dos principaes marchantes.

A licença concedida valerá por um anno, contado como o financeiro da camara.

A falta da obtenção da licença nos primeiros 15 dias do anno financeiro equivalerá á suspensão do emprego.

Os campinos serão divididos em turmas de 8, tendo um chefe, e estarão ellas sob a direcção de um capataz, que será nomeado pela camara municipal, sob proposta da commissão do matadouro e na mesma conformidade os chefes de turma; por proposta do capataz, para o que elle escolherá dentre os campinos áquelles que julgar mais dignos por seu comportamento, assiduidade no trabalho e aptidão para o officio, assim como, pelo respeito aos seus superiores.

Cada campino poderá ter dous ajudantes, ou aprendizes, que entrarão nas vagas que apparecerem sob proposta do chefe de turma.

Para ser ajudante ou aprendiz, é preciso ser proposto ao chefe da turma pelo campino e approvação da commissão do matadouro, depois de ouvido o capataz.

Não poderá ser ajudante ou aprendiz, aquelle que não tiver 12 annos de idade.

Nenhum serviço será feito dentro do matadouro se não pelos campinos e seus ajudantes ou aprendizes.

Haverá na camara municipal um livro especial para matricula de todos os campinos, em que serão annotadas todas as occurrencias relativas a elles.

Haverá no matadouro publico um livro em que se notarão todas as faltas do serviço, de respeito aos seus chefes e capataz, assim como, ao administrador ou outro qualquer empregado do matadouro ou da camara municipal.

O campino que faltar ao serviço do matadouro sem causa justa, será suspenso do trabalho por 3 dias e no dobro na reincidencia. Se a falta for por mais de um mez, o lugar será preenchido pelo aprendiz, que for proposto pelo chefe de turma e approvado pela commissão.

O campino que desobedecer as ordens do chefe, ou do capataz, ou de qualquer empregado da camara, será pela primeira vez reprehendido pelo administrador do matadouro, pela segunda vez suspenso por 8 dias, e pela terceira privado do emprego, que será logo preenchido na conformidade do artigo.

Os campinos e seus ajudantes são obrigados a fazer todo o serviço do matadouro relativo á limpeza e asseio, e não se poderão retirar d'elle, sem que o deixem lavado e limpo a contento do administrador ou quem suas vezes fizer.

Fica inteiramente vedado aos campinos trazerem na rua as facas e outro qualquer instrumento de seu uso sem serem dentro de uma bolsa de couro atacada por tres fivelas.

O campino que for encontrado na rua com os instrumentos fora da bolsa, ou com as fivelas desatadas, será suspenso por oito dias e na reincidencia perderá o lugar.

O campino que na occasião de preparar a rez conhecer que ella está doente, e não der parte immediatamente ao administrador, ou a quem suas vezes fizer, será suspenso por oito dias, e na reincidencia perderá o lugar.

E' prohibida toda e qualquer assuada, gritos e vozerias no matadouro por occasião da matança, ou outro qualquer serviço que tenha de fazer.

Os bois serão conduzidos para o lugar do supplicio com todo o socego e ordem, e ficam expressamente prohibidas as corridas e puxões que costumam, por divertimento, dar os campinos, assim como o barbaro costume de espetarem as rezes com as pontas das facas, permittindo-se apenas o rejeitarem-nas quando ellas oppozerem muita resistencia para andar.

Os campinos que não ouvirem as admoestações que a tal respeito lhe fizerem seus chefes ou capataz, ou qualquer empregado da camara, será suspenso por oito dias, e na reincidencia perderá o lugar.

A posição do chefe ou capataz não attenúa as faltas commettidas por elles, e assim lhe serão igualmente applicadas as penas cominadas neste regulamento.

O capataz reunirá todos os mezes os chefes de turmas para proporem á camara municipal, por intermedio da commissão do matadouro o que lhes parecer a bem de seu direito ou do serviço.

A matança principiará as 6 horas da manhã, e estará terminada irremissivelmente ao meio dia todo o serviço relativo a ella, devendo começar logo a lavagem e asseio do estabelecimento.

Fóra dessas horas não será permittido o esquartejamento de qualquer rez salvo se houver motivo imprevisto e muito urgente, o que pertencerá ao administrador apreciar.

O administrador dará uma parte diaria á commissão de todas as occurrencias havidas no matadouro, assim como uma relação numerica das rezes que forem mortas, assim como das que morrerem por molestias, e das que tendo sido mortas tenham sido inutilisadas por se conhecer que estavam doentes.

Serão applicadas aos talhadores de carne nos açougues todas as disposições dos artigos antecedentes, na parte em que possa ser, assim como as seguintes:

Os talhadores, alem das outras obrigações, que lhes impõem as posturas municipaes, não poderão fazer o serviço nos açougues sem estarem limpos e decentemente vestidos, e cobertos com um avental branco que lhes cubra o peito até os joelhos.

O talhador que não se apresentar no estado acima descripto não poderá fazer o serviço, e será suspenso por oito dias, e na reincidencia será eliminado. Os aprendize ou ajudantes incorrem nas mesmas penas.

A carne será talhada de maneira que os pesos que se fizerem não levem mais do que a quarta parte em ossos; e para esse effeito será adoptado outro systema mais conveniente de talhar a carne, ficando inteiramente vedado aos talhadores dividirem as carnes e ossos á seu talante; e quando desobedeçam qualquer ordem dos fiscaes ou outros empregados da camara ou policia, soffrerão tres dias de prisão, e na reincidencia serão eliminados.

Ninguem poderá de hora em diante abrir talho, sem que assigne nesta camara um termo, em que se obrigue a observar e fazer observar fielmente as disposições do presente regulamento e a ter no talho ou açougue um balcão de maamore branco azulado de um metro e trinta a cincoenta centimetros de comprimento sobre sessenta a oitenta centimetros de largo, suspenso sobre pés de ferro fundido, collocado aos lados, ou por detraz um cabide de madeira polida em que estarão suspensos os grampos de ferro polido, em que se exporão as carnes; e no caso de as collocarem nas portas o serão sempre sobre toalhas muito limpas e asseiadas.

Áquelles que deixarem de cumprir as disposições do presente regulamento será immediatamente cassada a licença e fechado o talho ou açougue.

As licenças para ter açougues ou talhos valerão por um anno somente, e serão contadas como o anno municipal.

Fica inteiramente prohibido o uso do machado nos talhos, sob qualquer pretexto, a sim como dos cepos de madeira, os quaes serão immediatamente removidos dos talhos.

Os donos ou administradores dos talhos em que forem encontrados machados ou cepos pagarão a multa de 30$ e o dobro na reincidencia, ficando suspensa a licença, em quanto se não mostrarem quites com a camara, e o talhador soffrerá tres dias de prisão, e na reincidencia será eliminado do serviço.

As carnes serão talhadas sobre taboas moveis de um metro de comprido e cincoenta centimetros de largo, que serão lavadas e limpas logo que finde a venda da carne, e os ossos cortados á serra como é expresso no artigo.

Os ganchos de ferro em que se pendurarem as carnes serão moveis para serem lavados e esfregados todos os dias, logo que se acabe a venda da carne.

O numero das turmas de campinos e talhadores será marcado de conformidade com requisição dos marchantes. Somente se creará turma nova quando os outros estiverem preenchidos, e houver necessidade de maior numero de talhadores.

Os campinos e seus ajudantes, capatazes e chefes de turmas ficam sujeitos a pagar á camara municipal os seguintes emolumentos annualmente:

Aprendizes	2$000
Campinos ou talhadores	4$000
Chefes de turma	6$000
Capatazes	8$000

Nenhum campino ou talhador será admittido ao exercicio de sua profissão, sem mostrar que tem pago os emolumentos da camara.

O que admitti-los n'estas circumstancias pagará a multa de 30$000

A licença será contada pelo anno municipal.

Paço da camara municipal do Recife, 23 de junho de 1869. — Manoel de Barros Barreto. — Dr. Lobo Moscoso.

Um requerimento do Sr. vereader Rego e Albuquerque nos seguintes termos:

Requeiro que esta camara me mande fornecer pelo empregado competente á vista do livro de receita e guias respectivas uma relação circumstanciada e descriminada, com os nomes dos contribuintes, das quantias entradas pelo fiscal dos Afogados, em relação aos povoados do Barro, Peres, e Tigipió, de infracções de posturas, cordeações, licenças de edificações, licenças para açougue e tavernas e 500 reis por cada rez morta para consumo.

Paço da camara municipal do Recife, 3 de fevereiro de 1873. — Rego e Albuquerque. — Approvado.

Despacharam-se as petições de Antonio Bento de Campos, Antonio Cardoso de Oliveira, Anna Martins da Silva Noronha, Antonio José Silva do Brasil, Antonio Bazilio Braga, Bazilio da Hora, Basiliano Henriques da Cunha, Custodio Domingos Codeceira, Cramer Frys & C., Francisco Antonio Alves Mascarenhas, Gerente da estrada de ferro do Recife a Caxangá, João Gonçalves Ferreira e Silva, João Alves de Miranda Varejão, José Pedro Vaz de Oliveira, José Joaquim Alves, Jacintho Ferreira, João Paulo de Souza, Luiz Pereira de Mello, Ludgero Joaquim de Farias Neves, Manoel Azevedo de Andrade, bacharel Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, Manoel Francisco de Paula, Manoel dos Santos Monteiro, Miguel Gonçalves da Luz, Romoaldo Mozezes de Farias, Rocha & C., e levantou-se a sessão.

Eu, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario, subscrevi.

Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso*, pro-presidente.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*. —*Angelo Henriques da Silva*. — Dr. *Silvio Tarquinio Villas-Bôas*.

THESOURARIA DE FAZENDA

20 de março.

Foram remettidos ao Sr. thesoureiro para serem pagos.

Officios:

Da presidencia, mandando pagar ao segundo sargento do corpo de policia José da Silva Guimarães a quantia de 16$000.

Da mesma, mandando pagar ao mesmo a quantia de 8$400.

Da mesma, mandando pagar a João Francisco da Silva Mendonça a quantia de 55$000.

Da mesma, mandando pagar ao delegado de Tacaratú, Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior a quantia de 23$760.

Da mesma, mandando pagar a Manoel Antonio Teixeira a quantia de 818$380.

Da mesma, mandando pagar a José Simões de Magalhães & C. a quantia de 43$800.

Da mesma, mandando pagar a José Maria Ferreira da Cunha a quantia de 21$500.

Do inspector do arsenal de marinha, para ser pago ao primeiro enfermeiro da enfermaria d'aquelle arsenal a quantia de 53$860.

Requerimento do tenente Manoel Emigdio do Espirito Santo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 20 de março de 1873.

Servindo de official-maior,
Jesuino Rodrigues Cardoso.

PUBLICAÇOES A PEDIDO.

Mais outro documento importante.

Achei mais entre os meus papeis, uma carta que me foi dirigida quando me achava em Londres, pelo encarregado de negocios do Brasil naquella cidade, a qual julgo a proposito publicar, á vista do que tem havido com o contrato de que está de posse a companhia Recife Drainage.

Recife, 20 de março de 1873.

Antonio Gomes Netto.

9 Cavendish Square.

Londres, 10 de outubro de 1864.

Illm. Sr. - Tendo levado ao conhecimento do governo imperial a impressão desagradavel que causou na praça de Londres, a noticia de ter a assembléa provincial de Pernambuco revogado a lei n. 552 de 20 de abril de 1863, na parte relativa á postura municipal, que tornou obrigatorio para os proprietarios dos predios da capital daquella provincia o serviço adoptado pelo contrato celebrado em 25 de setembro do mesmo anno, pelo Exm. Sr. presidente da provincia com o Sr. Carlos Luiz Cambrone, acabo de receber, de S. Exc. o Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas um despacho datado de 7 de setembro ultimo, cujo periodo relativo á mesma empreza aqui transcrevo.

Quanto á empreza Cambrone, direi a V. S. que o governo deseja que os contratos celebrados por elle, ou pela provincia sejam escrupulosamente respeitados, e neste sntido deverá V. S. empregar os seus esforços.

Passo nesta data a exigir do presidente de Pernambuco esclarecimentos circumstanciados sobre este objecto, e depois de convenientemente informado, darei providencias para que os compromissos tomados pelo Brasil sejam mantidos com inteira fé na praça de Londres.

Convem, pois, que V. S. se entenda com os interessados na empreza de que se trata, communicando as disposições em que está o governo é procurando anima-los, afim de que não se desorganise a companhia e não se desacredite o imperio. »

Dando cumprimento a esta ordem, cumpro igualmente o dever de offerecer a V. S. o concurso de meus esforços para o bom resultado da empreza de que é concessionario.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. concessionario da empreza para o esgoto da cidade do Recife.

(Assignado.) — *F. X. da C. Aguiar Andrade*, agente do governo imperial em Londres.

Ás autoridades e mais poderes publicos.

CARNES VERDES.

Sem mais commentarios publicamos a carta circular abaixo transcripta, para que o publico e as autoridades fiquem conhecendo bem das *vantagens* que nos traz a *associação monopolista das carnes verdes*.

20 - março — 1873.

A victima.

Secretaria da sociedade em conta de participação, aos 9 de março de 1873. - Illm. Sr. – De ordem do Sr. presidente, por deliberação desta sociedade participo a V. S. que não poderá comparecer, a nenhuma arrematação de carnes verdes, por ser determinado ficarem estas a cargo desta sociedade, ficando-lhe desde já imposta a multa de um conto de réis, no caso que V. S. deixe de observar a esta determinação. – Deus guarde a V. S. – Illm. Sr. F. —O secretario, *J. Argemiro Arócha*.— Estava a firma reconhecida.

Santo Antão.

ENSINO PRIMARIO.

Sempre que se abre a assembléa legislativa provincial impetramos-lhe a graça da creação de uma escola do sexo masculino para Merenabas, ou S. João dos Pombos.

Isto fazemos em vista das reclamações dos habitantes daquellas localidades; mas, os nossos esforços hão sido baldados, e com tamanha infelicidade que, ainda uma vez não se ergueu no recinto da assembléa para revelar os nossos sentimentos.

Ha tres annos que pedimos a creação de referida cadeira, e nada de solução; entretanto que os meninos daquelles lugares vivem sem a luz da instracção; porque, desprotegidos e pobres seus pais não podem pagar á mestres, nem envia-los para a cidade, onde tudo é dispendioso e caro.

Podemos com bons dados affirmar uma frequencia de mais de 60 alumnos n'uma aula publica em um dos lugares acima indicados; portanto, são 60 ou mais cidadãos que a sociedade tem em poucos annos, instruidos na moral e nos bons costumes.

Em vista, pois, de uma similhante verdade, renovamos o nosso pedido, esperando que a assembléa provincial desta vez o satisfará, dando assim uma copia de seu patriotismo e amor á instrucção publica.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE MARÇO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar – bruto superior 2$ por 15 kilos, hontem.

Assucar – bruto regular 1$900 por 15 kilos, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 27 1/8 d. e 27 1/8, e do banco 27 d. por 1$, hontem.

Dito sobre dito a 90 d/v. 27 1/8 d., e do banco 26 7/8 d. por 1$000, hoje.

Cambio – sobre o Porto e Portugal 90 d/v. 98 0/0 de premio, hoje.

Cambio – sobre Paris á vista 356 rs. por franco, do banco, hoje.

Leal Seve
Pelo presidente.
Vasconcellos
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19. . .	868:004$352
Idem do dia 20.	25:275$588
	893:279$940

Descarregam hoje 21 de março de 1873

Patacho inglez — *Princess* — mercadorias para alfandega.

Brigue francez — *Typhes* — mercadories para alfandega.

Vapor inglez — *Oberon* — mererdorias para alfandega.

Brigue inglez — *Cabrian Belle* — mercadorias para alfandega.

Patacho inglez — *Jessi* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Lugar inglez — *Syringa* — varios generos para o trapiche Conceição.

Escuna ingleza — *Lione* — varios generos para o trapiche Conceição.

Brigue portuguez — *Laia I* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

Brigue allemão — *Adolpho* — varios generos para o trapiche Conceição.

Escuna portugueza — *Aguia* — vinho para deposito nos trapiches Cunha e Barbosa.

Importação.

— *Patacho brasileiro* JABOATÃO, *vindo de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou*:

Agua florida 50 caixas a J. L. Machado & C.

Barricas abatidas 836 volumes aos consignatarios. Banha de porco 100 barris a Souza Bastos & C.

Cevada preparada 10 caixas a Th. Christiansen. Cadeiras 1 caixa aos consignatarios.

Farinha de trigo 322 barris aos consignatarios.

Instrumentos de latão 4 caixas aos mesmos.

Kerosene 200 caixas a J. B. Lima, 200 a S. Bastos & C., 200 a Costa Amorim & C., 300 aos consignatarios.

Relogios e suas pertenças 11 caixas aos consignatarios.

Seringa 1 caixa aos mesmos.

— *Liverpool, brigue inglez* MANDE, *consignado a S. Brothers & C., manifestou*:

Arroz 50 saccas a Th Christiansen, 200 a Thomaz dé A. Fonceca & Successores, 50 a A. P. Barbosa, 50 a M. S. Faria & C. Arcos de ferro 15 caixas a J. A. Araujo & C. Alvaiade 4 barris á ordem.

Cutelaria 2 caixas a D. T. Bastos. Cemento 6 barris a Simpson & C. Cerveja 70 barris a Costa Amorim & C. Caldeiras 2 a R. C. Batherbee, 4 a Cardoso & Irmão. Canos 209 a Simpson & C. Candeeiros 1 caixa a Simpson & C. Carvão 20 toneladas e 408 quintaes aos consignatarios.

Drogas 1 caixa á ordem.

Enigmas 2 feixes a Simpson & C.

Ferragem 9 barris a Parente Vianna & C., 5 a Izidoro Bastos, 25 a J. A. Araujo, 2 a D. T. Bastos, 5 á ordem. Ferro 6 caixas a Izidoro Bastos & C.

Louça 180 gigos á ordem, 2 a M. B. Mello, 120 aos consignatarios. Lampeão 1 caixa a J. A. Pereira & C. Linha 39 caixas a D. T. Bastos, Lona 1 fardo ao mesmo.

Miudezas 1 caixa a D. T. Bastos.

Oleo 10 barris á Lidstone & C., 10 a Fhipps Brothers & C.

Pás 31 atados a J. A. Araujo & C., 63 a Parente Vianna & C. Peças de machinismo 22 caixas a R. C. Bartherbee.

Saccos vasios 18 fardos a Simpson & C.

Tecido de linho 7 caixas a Sympson & C, 1 a D. T. Bastos. Tinta 1 caixa á ordem.

Vidros 30 caixas á ordem, 13 a Izidoro Bastos. Vinho Sherry 4 barris de 4ª e 51 caixas a Simpson & C.

Zarcão 10 barris á ordem.

— *Patacho inglez* JESSY, *vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou*:

Bacalhão 2,714 barricas aos consignatarios.

— *Escuna ingleza* PICKWICK, *vindo de Triste, consignada a Johnston Pater & C. manifestou*:

Farinha de trigo 2,072 barricas aos consignatarios:

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 19 DE MARÇO DE 1873

Para os portos do exterior

— Na barca franceza *Figaro*, para o Havre, carregaram: E. A. Burle & C. 269 saccas com 19,137 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Oberon*, para Liverpool, carregaram: S. Brothers & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Hermione*, para Liverpool, carregaram: S. Brothers & C. 113 fardos com 23,701 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Thanton*, para Liverpool, carregaram: Tasso Irmãos & C. 21 saccas com 1,436 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Toronto*, para Liverpool, carrehou: J. J. C. Leite 129 saccas com 10,508 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Pelayo*, para Barcellona, carregou: P. M. Maury 140 saccas com 10,019 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Paiva*, para o Canal, carregou: P. M. Maury 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Marmion*, para o Canal, carregou: T. Christiansen 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *William Jones*, para o Canal, carregou: A. Bastos 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca brasileira *Marinho IV*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 115 cascos com 15,600 litros de aguardente.

— No brigue allemão *Delphim*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmaos & C. 630 barricas com 68,730 1/2 kilos de assucar branco.

— No navio allemão *Nicolaus*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 40 barricas com 5,173 kilos de assucar branco.

— No patacho brasileiro *David*, para o Rio da Prata, carregou: H. B. Oliveira Junior 300 barricas com 35,466 kilos de asdito branco.

— No patacho inglez *Solarto*, para New-York, carregaram: P. Brothers & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Gambie*, para Hamburgo, carregou: T. C. Mello 1 caixa com 21 kilos de doce.

— Na barca portugueza *Nova Fama*, para o Porto, carregou: J. R. T. de Mello 48 pranchões de amarello.

Para os portos do interior

— Para Santos, no patacho allemão *Willten*, carregou: P. M. Maury 40 pipas com 19,200 litros de aguardente.

— Para o Pará, no patacho portuguez *Michaelense*, carregou: N. C. Moreira 300 barricas com 22,462 kilos kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *Providencia*, carregou: J. J. Ferreira 210 barricas com 24,666 kilos de assucar branco e 30 ditas com 3.671 ditos de dito mascavado.

— Para Mossoró, no hiate brasileiro *Adelino dos Anjos*, carregou: L. J. S. Guimarães 10 barricas com 939 1/2 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	11:675$020
Idem do dia 20.	558$610
	12:233$630

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 19.	49,612
Primeira porta no dia 20. . .	152
Segunda porta	104
Terceira porta	363
Trapiche Conceição . . .	151
	50,382

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 19. . .	96
Ditas ditas no dia 20.	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	
No trapiche Conceição	4
	102

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 19. . .	44:191$533
Idem do dia 20.	1:416$368
	45:607$901

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 19. . .	89:625$185
Idem do dia 20.	4:092$002
	93:717$187

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Terra Nova—40 dias, patacho inglez *Jessy*, de 162 toneladas, capitão W. X. Kidd, equipagem 8, carga 2,714 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

New London—41 dias, hiate americano *William Santon*, de 70 toneladas, capitão Sanford, equipagem 9, carga varios generos, ao mesmo capitão. Veio refrescar e segue para S. Francisco na California.

Triestre - 80 dias, escuna ingleza *Pickwceck* de 179 toneladas, capitão S. G. Austim, equipagem 7, carga 2072 barricas com farinha de trigo, a Johnston Pater & C,

Liverpool - 38 dias, brigue inglez *Maud*, de 238 toneladas, capitão David Pretchard, equipagem 9, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

New-York—43 dias, patacho brasileiro *Jaboatão*, de 285 toneladas, capitão Cunha, equipagem 9 - carga farinha de trigo e outros generos, a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata - brigue brasileiro *Olinda*, capitão José M. Alves, carga assucar.

Havre - barca franceza *S Luiz*, capitão Choulous, carga algodão e outros generos.

Mossoró pelo Assú hiate brasileiro *Adelino dos Anjos*, capitão Manoel Francisco Monteiro, carga varios generos.

Narva (no Baltico) brigue sueco *Lisette*, capitão C. J. Ramberg, carga algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Bahia o brigue inglez *Trysty*, capitão Kehor, com a mesma carga que trouxe de Harbor Grace.

EDITAES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 27 do corrente as seguintes arrematações:

Fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção no trimestre de abril a junho.

Sessenta réis por litro de aguardente consumida na comarca de Nazareth, cuja renda é orçada em 290$900 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1873.

O official-maior,
M. A. Ferreira.

Edital n. 106.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não se tendo effectuado a venda das mercadorias abaixo declaradas, annunciada por edital n. 105, por falta de concurrencia ao valor official, se transfere a mesma venda para o dia 22 do corrente, ás 11 horas do dia, á porta desta repartição.

Armazem n. 2.

Marca J & C, P, sem numero — Um volume de ferro batido pintado, pesando 320 kilos, avaliado por 16$000, vindo de Liverpool na barca ingleza *Voodville*, descarregado em 30 de outubro de 1871 e consignado a ordem.

Idem S B, sem numero – Uma barrica com ocre amarella, pesando bruto 100 kilos, taxa de 5 0/0 liquido, 95 kilos, avaliada por 3$325, vinda de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregada em 30 de janeiro de 1872 e consignada a Saunders Brothers & C.

Armazem n. 3.

Idem A L B, n. 21 — Uma caixa contendo: 48 1/2 duzias de escovas para sapatos com costas de madeira e 44 duzias de oculos de metal ordinario, avaliado tudo por 273$000, vinda de Liverpool no patacho inglez *M. Anne*, descarregada em 5 de maio de 1870 e consignada a A. Lopes Rodrigues.

Idem idem, n. 102 - Uma dita com 46 1/2 kilos de cartas de jogar em baralhos, avaliada por 93$000, vinda de Hamburgo no patacho norte allemão *Juliana*, descarregado em 7 de julho de 1870 e consignada a A. Lopes Rodrigues.

Idem J M C L, n. 384 – Uma barrica contendo: 14 kilos de mangas de vidro lavradas e 32 kilos de jarros de vidro n. 1, pintados e dourados, avaliada por 124$000, vinda do Havre na barca franceza *Jean Baptiste*, descarregada em 6 de novembro de 1870 e consignada a C. M Bernel.

Idem M B M, R & C, n. 10 – Uma caixa contendo: 178 kilos de botões de osso e 5 1/2 kilos de ditos de madreperola, avaliada por 310$605, vinda de Hamburgo na escuna norte allemã *Atlantie*, descarregada em 20 de janeiro de 1870 e consignada a Maturino Barroso de Mello.

Trapiche Cunha.

Idem diamante B - 2 barris de quinto com vinho em mão estado, medindo 135 litros, no valor de 25$000, vindo de Hamburgo no navio allemão *Aster*, entrado em 2 de dezembro de 1871 e consignados a J. M. de Barros.

Alfandega de Pernambuco, 20 de março de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

—— O procurador fiscal da thesouraria provincial de Pernambuco, declara aos contribuintes do imposto de quatro por cento, sobre diversos estabelecimentos, á cargo do consulado provincial, do exercicio de 1871 – 1872, que lhes fica marcado o prazo improregavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891, art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos provenientes dos mesmos impostos, certos de que não pagando dentro deste prazo, proceder-se-ha a cobrança judicialmente, fazendo publicar para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 18 de março de 1873.

O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Relação dos devedores do imposto de 4 0/0, que deixaram de pagar seus debitos no exercicio de 1871 a 1872.

Ruas.	Nomes dos devedores	Quantias.	Multas.	Total.
A				
Bom Jesus n. 15 A.	Alfredo Tors, hotel	14$400	1$296	15$696
Mariz e Barros n. 16 A.	Antonio de Figueiredo do Rozario, fabrica	4$800	$432	5$232
S. Jorge n. 112.	Antonio Joaquim Gonçalves da Costa, casa de pasto	8$000	$720	8$720
Barão do Triumpho n. 68.	Antonio da Cruz Gonçalves Pires, hotel	16$800	1$512	18$312
Nova da Praia n. 20.	Agostinho, cocheira	20$000	1$800	21$800
Morsilio Dias n. 59.	Antonio José Pereira, casa de pasto	9$600	$864	10$464
Largo da Penha n. 9.	Antonio Luiz de Almeida, dita	14$400	1$296	15$696
Encanamento n. 12.	Antonio Simão da Silva, taverna	1$440	$129	1$569
Monteiro n. 36.	Antonio de Medeiros, padaria	4$320	$388	4$708
Caxangá.	Antonio Joaquim da Gama, dita	4$800	$432	5$232
Jaboatão.	Antonio Joaquim Rabello Brito, hotel	2$400	$216	
Dito.	O mesmo, taverna	2$000	$180	4$796
Tapema.	Antonio José Cavalcante, dita	2$000	$180	2$180
Boa-Viagem.	Antonio José Teixeira, dita	4$800	$432	5$232
Larga do Rosario n. 44 A.	Antonio Casodemonte, hotel	24$000	2$160	26$160
João do Rego n. 2.	João do Espito-Santo Porto, botequim	14$400	1$296	15$696
Dita n. 22.	Adolpho Thiago Torres, dito	8$000	$720	8$720
Santo Amaro n. 4.	Antonio Maximiano de Lima, cocheira	12$000	1$080	13$080
Paz n. 13.	Antonio José Ferreira Refinador, dita	19$200	1$728	20$928
Mathias de Albuquerque n. 30 A.	Antonio Bernardo Quinteiro, dita	12$000	1$080	13$080
B				
Pedro Affonso n. 41 A.	Batinga, cocheira	9$600	$864	10$464
Direita n. 68.	Bellarmino da Costa Côrte, casa de drogas	4$800	$432	5$232
Jaboatão.	Bernardo Gonçalves dos Santos, taverna	2$000	$180	2$180
C				
Bom Jesus n. 1.	Carlos Pluyne, hotel	64$000	5$760	69$760
Imperador n. 34.	Chsix	32$000	2$880	34$880
Dita n. 54.	Costa Maia & C., fabrica	12$000	1$080	13$080
Largo da Praceta n. 9.	Costa & Teixeira	16$000	1$440	17$440
Largo do Monteiro n. 10.	Ceciliano Bom dos Passos, hotel	28$000	2$520	30$520
Jaboatão.	Caetano Lourenço de Barros, taverna	2$400	$216	2$616
Campina Grande.	Carlota Marinho da Rocha Falcão, dita	2$000	$180	2$180
Capibaribe n. 32.	Carlos Antonio Wander Lenden, fabrica	12$000	1$080	13$080
Largo do Paraizo n. 10.	Christiano de Almeida Moreira, cocheira	14$400	1$296	15$696
D				
Imperatriz n. 39.	Durville & Guedes	20$000	1$800	21$800
F				
Barão do Triumpho n. 76.	Teixeira & C., fabrica	32$000	2$880	34$880
Imperador n. 41.	Francisco de Pinho Carvalho Junior, casa de drogas	12$000	1$080	13$080
Marsilio Dias n. 3.	Franciscisco Antonio das Chagas, casa de drogas	5$760	$518	6$278
Largo de S. Pedro n. 17 A.	Fortunato José Thomaz, casa de pasto	11$000	1$080	13$080
Largo de Apipucos n. 46.	Francisco Marques de Souza Mendes, taverna	8$000	$720	8$720
Aurora.	Felix Bacalhão, cocheira	12$000	1$080	13$080
Vidal de Negreiros n. 27.	Francisco José Vaz, casa de paste	9$600	$864	10$464
Becco do Arraial n. 6.	Francisco Martins da Costa, taverna	2$400	$216	2$616
Estrada-Nova.	Felix José Caetano, dita	4$800	$432	5$232
Jaboatão.	Francisco da Costa Bastos, dita	2$400	$216	2$616
Larga do Rosario n. 37 A.	Francisco Garrido, hotel	60$000	5$400	65$400
Conceição n. 24.	Francisco José Gonçalves da Silva, cavallarice	20$000	1$800	21$800
G				
Bemfica n. 27 A.	Gomes & Irmão, hotel	2$880	$259	3$139
Largo de Apipucos n. 62.	Gustavo, dito	8$000	$720	8$720
Jaboatão.	Galdino Joaquim Cavalcante, taverna	2$400	$216	2$616
Visconde de Inhaúma n. 86.	Gomes & Vasco, casa de pasto	12$000	1$080	13$080
H				
Barão de S. Borja n. 35.	Henrique Leiden & C., fabrica	80$000	7$200	87$200
I				
Marsilio Dias n. 135.	Ignacio Pessoa da Silva, casa de drogas	18$400	1$656	20$056
Jaboatão.	Ignacio Fernandes dos Santos, taverna	2$400	$216	2$616
Campina Grande.	Isabel Josepha C., padaria	2$000	$180	2$180
Casa Forte n. 75 A.	Ignacio Gomes de Souza	9$600	$864	10$464
J				
Vigario Tenorio n. 20.	João da Silva Faria, casa de drogas	14$400	1$296	15$696
Mariz e Barros n. 10.	José Alexandre, casa de pasto	16$000	1$440	17$440
Madre de Deus ns. 3 e 5.	—João da Conceição Bravo, dita	48$000	4$320	52$320
Barão do Triumpho n. 74.	José dos Santos Villaça, fabrica	20$000	1$800	21$800
Dita n. 41.	José da Silva Neves, hotel	24$000	2$160	26$160
Imperador n. 20.	João Francisco de Amorim Lima, fabrica	12$000	1$080	13$080
Dita n. 17.	Justino Francisco de Assis, cocheira	28$000	2$520	30$520
Dita n. 27.	José Francisco de Lima, dita	24$000	2$160	26$160
Cabugá n. 18.	João Ferreira Villela, photographia	8$000	$720	8$720
Primeira travessa da Praia n. 2.	José Augusto de Araujo, fabrica	24$000	2$160	26$160
Nova da Praia n. 22.	João Joaquim da Costa Leite, cocheira	32$000	2$880	38$880
Dita n. 39.	João Paulo Botelho, dita	9$600	$864	10$464
Marquez do Herval n. 35.	Joaquim Fernandes R., dita	20$000	1$800	21$800
Jardim n. 19.	José Vicente Goudinho, fabrica	14$400	1$296	15$696
Estrada-Novo.	João Antonio de Souza, taverna	4$800	$432	5$232
Caxangá.	José Pacheco da Fonceca, dita	2$880	$259	3$139
Bongy.	Joaquim Gonçalves da Luz, dita	2$000	$180	2$180
Jaboatão.	Joaquim da Silva Costa, dita	2$000	$180	2$180
Dito.	José Vieira Lima, dita	2$880	$259	3$139
Dito.	Joaquim Xavier da Silva, hotel	4$800	$432	5$232
Dito.	José Joaquim de Sant'Anna, taverna	2$400	$216	2$616
Dito.	João Francisco Hemeterio Pertella, dita	4$000	$360	4$360
Campina Grande.	João Ribeiro Pessoa, taverna	2$400	$216	2$616
S. Lourenço.	João Maria Ponché, dita	2$400	$216	2$616
Forma d'Agua.	Joaquim de Carvalho, dita	2$000	$180	2$180
Ribeira de Caiará.	João Ribeiro Freire de Mello, dita	2$400	$216	2$616
Larangeiras n. 4.	José Affonso Bodoux, casa de pasto	14$400	1$296	15$696
Trincheiras n. 43.	José Gonçalves Ferreira da Silva, fabrica	9$600	$864	10$464
Larga do Rosario n. 11.	João Gonçalves Hespanhol, fabrica	9$600	$864	10$464
Matança.	José Macario dos Prazeres, taverna	4$000	$360	4$360
Estreita do Rosario 3.	José Alves Tenorio & C., casa de drogas	12$000	1$080	13$080
Dita n. 23.	José Martins Dias, casa de pasto	20$000	1$800	21$800
João do Rego.	Julio, dita	16$000	1$440	17$440
Roda n. 23.	José Graciano da Paixão, dita	6$000	$540	6$540
Paz n. 1.	Joaquim Marques dos Santos Souza Magalhães, cocheira	12$000	1$080	13$080
Largo do Carmo n. 10.	José Maria da Conceição Ferreira, fabrica	12$000	1$080	13$080
Cabugá n. 11.	José Rodrigues de Souza Cruz, dita	24$000	2$190	26$1[illegible]
L				
Barreiros.	Luiz Calmon Cordoville, taverna	2$400	$216	2$616
M				
Bom Jesus n. 23.	Manoel dos Passos Miranda, botequim	24$000	2$160	26$160
Thomé de Souza n. 5.	Manoel T. Simas, casa de pasto	12$000	1$080	13$080
Tuyuty n. 3.	Manoel Benerio, dita	8$640	$788	[illegible]
Imperador n. 25.	Manoel Baptista do Nascimento, cocheira	24$000	2$160	26$160
Caes Vinte Dous de Novembro.	Manoel Maria Monteiro e outro, dita	9$600	$864	10$464
Vidal de Negreiros n. 17.	Manoel L. de Oliveira, casa de pasto	9$600	$864	10$464
Nova de Santa Rita n. 3.	Manoel Domingues Freire	12$000	1$080	13$080
Lomas Valentinas n. 78.	Manoel Feliciano do Nascimento, dita	9$600	$864	10$464
Arraial n. 13.	Manoel José Domingues, padaria	5$760	[illegible]	[illegible]

Ilha. Manoel Duarte Rodrigues Pinto, taverna	1$920	$172	2$092
Estrada para o Engenho. Marcolino Neves de Farias, dita	2$400	$216	2$616
Estrada-Nova. Marcelino Francisco da Silva, dita	2$880	$259	3$149
Caxangá. Maria Margarida Gertrudes, hotel	6$0 0	$540	6$540
S. Lourenço. Manoel Antonio de Vasconcellos, taverna	2$400	$216	2$616
Ribeira de Caiará. Manoel Uchôa, taverna	2$000	$180	2$180
Larangeiras n. 29. Martinho José de Farias, casa de pasto	14$000	1$260	15$260
Trincheiras n. 48. Manoel Garrido, dita	16$000	1$440	17$440
Hospicio n. 86. Manoel de Xisto Pacheco, hotel	12$000	1$080	13$080
P			
Imperador n. 1. Polycarpo Jose Layme, botequim	25$000	2$160	26$160
Jaboatão. Paulino Antonio de Souza Ayres, taverna	2$400	$216	2$6'6
Mathias de Albuquerque. Pinto de Magalhães & C., cocheira	24$000	2$160	26$160
Nova de Santa Rita n. 1. Pedro Gomes de Souza, casa de pasto	8$900	$720	8$720
R			
Travessa de S. Pedro n. 2. Raymundo Soares da Silva, taverna	4$800	$432	5$232
Jaboatão. Ricardo Carlos Pereira da Silva, dita	4$800	$432	5$232
Barão da Victoria n. 48 A. Rocha Pinto & C., hotel	24$000	2$160	26$160
Vidal de Negreiros n. 14. Rodrigo Camillo e outro, casa de pasto	9$600	$854	10$464
S			
Imperador n. 14. Santos & Pinto, cocheira	16$000	1$440	17$440
Dita n. 23. Semião Cavalcante de Menezes, dita	24$000	2$160	26$160
Marsilio Dias. Saraiva & C., casa de drogas	2$880	$259	3$139
Estrada para o Engenho. Silvino dos Reis Gomes, taverna	2$400	$216	2$616
Varzea. Silvestre Francisco Alves, dita	2$000	$180	2$180
Larangeiras n. 30. Silvino Carneiro, casa de pasto	16$000	1$440	17$440
T			
Sant'Anna n. 12. Thomé Rodrigues da Cunha, taverna	4$800	$432	5$232
Jaboatão. Thereza de Jesus Larangeira, taverna	2$400	$216	2$616
Z			
Barão do Triumpho n. 98. Zeferino Velloso da Silveira, fabrica	40$000	3$600	43$600

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 18 de março de 1873.
O 1º official,
Horacio Walfrido Peregrino da Silva.

— Precisando a presidencia da provincia do Rio-Grande do Norte contratar um facultativo para, durante o impedimento do Dr. Henrique Leopoldo Soares da Camara, que se acha no goso de tres mezes de licença, prestar seus serviços medicos na guarnição d'aquella provincia, com os vencimentos de 2.º cirurgião do exercito, passagem livre e mais a gratificação mensal de cincoenta mil réis para encarregar-se do hospital de caridade da respectiva capital, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia convido aos Srs. medicos que se quizerem contratar com as condições acima estipuladas a apresentar-se nesta secretaria para o fim indicado.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 19 de março de 1873.
O secretario interino,
João Diniz Ribeiro do Cunha.

DECLARAÇÕES.

Santa casa da misericordia do Recife

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, autorisada pela presidencia, e de conformidade com o § 9º art. 52 do compromisso approvado pela lei provincial n. 531 de 9 de junho de 1862, permuta por apolices da divida publica o predio de dous andares e sotão n. 37 á rua da Moeda, pertencente aos estabelecimentos de caridade, o qual se acha em máo estado.

Aceita propostas na sala das suas sessões até o dia 3 de abril proximo vindouro, e recebe na mesma occasião propostas para demolir o referido predio e converte-lo em um armazem terreo, obra que deverá ser levada a effeiton o caso de não se conseguir a sua permuta.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 19 de março de 1873.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 2 de abril proximo vindouro, pelas 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, será posta em hasta publica para ser contratada com quem melhores condições offerecer a construcção de um armazem ou paiol para servir de deposito de toda a polvora importada nesta capital, cuja planta e descripção se franqueará nesta secretaria aos pretendentes, que deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas devidamente selladas, e declarando nellas a residencia e profissão dos proponentes e os nomes de seus fiadores.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 20 de março de 1873.
Servindo de official-maior
Jezuino Rodrigues Cardoso.

THEATRO
SANTO ANTONIO.

Empreza—Vicente.

Sabbado 22 de março de 1873.

ESPLENDIDO SUCCESSO!

Quarta representação da excellente comedia-drama em 5 actos; cuja boa aceitação é sempre crescente:

A
CIGANA DE PARIS

sendo o papel da protogonista desempenhado pela 1.ª actriz

MANUELA LUCCI

Segue-se pela orchestra a nova quadrilha da actualidade:

As irmandades interdictas.

1.º Conferencia jesuitica. 2.ª A interdicção. 3.ª Manifestação popular. 4.ª Triumpho da maçonaria. 5.ª Os jesuitas em debandada! Musica do maestro Julio Poppe e letras do hymno do Sr. Dr. Carneiro Villela.

Terminará o espectaculo com o sempre applaudido dueto:

O estudante e a lavadeira

desempenhado pelos artistas Olympia e Florindo.
Ás 8 1\|2 horas.

—

Domingo 23 do corrente

O drama maritimo em 1 prologo e 4 actos:

O NAUFRAGIO
DA
MEDUZA.

Com todo o apparato da primitiva, e a comedia em 1 acto:

O diabo atraz da porta.

O papel de criado será desempenhado pelo sympathico artista Menezes.
As 8 horas da manhã.

—

Prepara-se

para o dia 25 de março um importante espectaculo em grande gala.

Recebe-se encommendas. Para um dos dias da proxima semana, o drama historico em 5 actos:

Os jesuitas ou o bastardo d'elrei.

A empreza pede ás pessoas que se dignaram agenciar assignaturas para as representações deste drama, o obsequio de enviarem ao escriptorio do theatro as respetivas listas, afim de ser organisada a distribuição dos bilhetes.

——

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
EMPREZA
ESPIUCA & PENANTE
Sabbado 22 do corrente.

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatra a sublime comedia-drama em 3 actos, traducção do distincto cavalheiro e primeiro artista dramatico Germano Francisco de Oliveira:

AS MEMORIAS
DO
DIABO.

Esta producção já tantas vezes representada nesta capital, recommenda-se pelo illustrado nome do traductor. O Sr. Germano Francisco de Oliveira costuma traduzir unicamente as producções dramaticas que na scena tornam-se verdadeiros succoessos. *Maria Joanna Coercio de Lião* e outros muitos o attestam

Personagens.	Actores.
Robin	Sr. Penante.
La Rapinier	Sr. Freitas.
Marquez de Lormia	Sr. Braga.
Cerny	Sr. Santos Silva.
João Gothier (idiota)	Sr. Thomaz.
Valentim	Sr. Lyra.
Baroneza de Ronqueroll	D. Olympia.
Maria sua filha	D. Bernardina.
Condessa de Cerny	D. Joaquina.
Madame Girú	D. Maria.

Convidados e mascaras.

Segue se a freneticamente applaudida comedia em 1 acto:

O diabo atraz da porta

O papel de Thomaz (criado) será exibido pelo Sr. Penante.

Principiará as 8 1\|2 horas

—

Domingo 23.

A's 6 horas da tarde.

Depois da orchestra terminar a ouvertura, subirá á scena a esplendida comedia-drama em 3 actos:

AS MEMORIAS
DO
DIABO,

Terminará o o espectaculo com a comedia em 1 acto:

A morte do gallo.

O Sr. Penante fará o papel do gallo.

AVISOS MARITIMOS

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 27 do corrente espera-se da Europa o vapor inglez *Boyne*, commandante F. Reeks, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

—

No dia 1 de abril, espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Neva*, commandante H. Bax, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

Para a Bahia

o hiate *Gaaibaldi* sage nestes poucos dias: para o reste da carga trata-se com o consignatario Custodie José Vianna, ou á rua do Amorim n. 39.

Porto por Lisboa

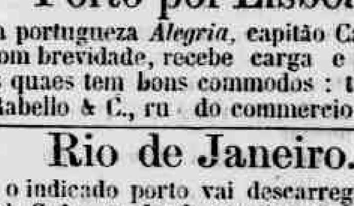
a barca portugueza *Alegria*, capitão Carvalho, vai sahir com brevidade, recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com E. R. Rabello & C., ru do commercio n. 48.

Rio de Janeiro.

Para o indicado porto vai descarregar o brigue nacional *Galgo*, podendo engajar á frete o resto da carga que ainda lhe falta: á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Lisboa e Porto.

A galera *Asia* a sahir em poucos dias recebe carga a frete mais barato do que outro qualquer navio; tem excellentes accommodações para passageiros. A tratar com Tito Livio Soares: rua do Vigario n. 17, 1. andar.



COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES MARITIMES.

Até o dia 23 do corrente mez espera-se dos portos do sul a vapor francez *Gambie*, commandante Borg, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para o Rio Grande do Sul.

Para o porto acima segue o brigue nacional *Providencia*, que recebe ainda alguma carga a frete, devendo em poucos dias ser expedido por ter a maior parte do seu carregamento engajado. A' tratar no escriptorio de Silva A. Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

Para o Porto

Vai sahir muito breve o brigue Portuguez *Triumpho*. Recebe carga e passageiros, a tratar com Tito Livio Soares; rua do Vigario n. 17.

PARA'

E' esperado do Rio de Janeiro a todo o momento o brigue portuguez *Ligeiro III* que depois com possivel brevidade seguirá para o Pará por ter a maior parte da carga prompta, e para que lhe falta, que recebe a frete commodo: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Teive, o qual depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
moveis, louça, vidros e crystaes.
Hoje
As 11 1\|2 da manhã

O agente Postana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 1 rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, com tampes de pedra, de melhor que tem vindo a esta praça, 1 dita de dito, 1 dita de junco com tampos de pedra, 1 dita de amarello, marquezões, marquezas, consolos, mesas redondas, sofás, cadeiras de balanço, ditas de braços, 1 commoda de jacarandá maciça, 1 dita de mogno, meia dita de amarello, cabides, berços, cama para casal, ditas de ferro, 1 toilotte de mogno, espelhos, quadros, guarda-louça, estantes e outros muitos objectos, e 1 caixa com 150 libras de chocolate de muito boa qualidade. Sexta-feira 21 do corrente, ás 11 1\|2 horas da manhã, no armazem da rua do Vigario n. 11.

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes.

(Tudo novo e em optimo estado)
CONSTANDO DE

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, 1 tapete grande e 5 pequenos, panos de crochet, sendo: 3 transparentes para janellas, jarros para flores, 3 candeeiros a gaz, escarradeiras, 1 cama de jacarandá, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 guarda-vestidos, 1 cabide, 1 secretaria e 2 cadeiras de balanço, 1 mesa elastica, 1 guarda-louca, 2 aparadores, 18 cadeiras, apparelhos para chá e jantar, copos, calices, compoteiras, garrafas, bandejas, talheres, apparelhos para lavatorios, e muitos outros artigos pertencentes á casa de familia.

HOJE

Por intervenção do agente Pinto.
No segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 20.
O leilão principiará ás 10 1\|2 horas em ponto.

LEILÃO
DA
armação, generos e mais pertenças da taverna da rua Vidal de Negreiros n. 1, esquina da rua Christovão Colombo.

Hoje

O agente Martins fará leilão da excellente armação de louro, grande quantidade de louça, e outros muitos generos de lei, da bem afreguezada taverna da rua Vidal de Negreiros n. 1, a qual será vendida em um ou mais lotes a vontade dos compradores; garante-se a casa, e o aluguel é rasoavel.

O leilão terá lugar ás 11 horas do dia acima na mesma taverna.

LEILÃO
DO
Engenho Monte d'Ouro
SABBADO 22 DO CORRENTE
ás 12 horas em ponto

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Pinho Borges fará leilão do engenho denominado Monte de Ouro, sito no termo de Ipojuca d'esta provincia, o qual foi penhorado por execução dos ditos administradores a viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonceca, adjudicados á indicada massa.

Ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 53 (outr'ora rua da Cruz), onde os Srs. pretendentes podem haver as informações necessarias.

LEILÃO
DE
100 acções da companhia Pernambucana.
5 ditas da companhia de seguros utilidade publica.

SABBADO 22 DO CORRENTE
á meia hora depois de meio dia.
Por intervenção do agente Pinto.
Em continuação ao leilão que deve ter lugar na associação commercial.

LEILÃO
DE
155 acções da companhia de Beberibe.
10 ditas da companhia de seguros Utilidade publica.
(Em lotes a vontade dos compradores.)
SABBADO 22 DO CORRENTE
ao meio dia
Na sala da Associação Commercial Beneficente.

O agente Pinto levará novamente a leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz da provedoria, as acções acima mencionadas, pertencentes ao espolio do finado Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, servindo de base as offertas obtidas no leilão do dia 14, devendo naquella occasião effectuar dita venda com quem melhor offerta fizer.

LEILÃO
DE
300 lotes de diversas plantas e flores novas, arvores e arbustos para ornamento de jardim.
SEGUNDA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã.

O agente Postana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 300 lotes de diversas plantas e flores, como sejam roseiras, camellias, magnolias, azulios, ortencias, begonia, prodo, dendrem, arvores de fructos de todas as qualidades e segunda-feira 24 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, no armazem da rua Duque de Caxias n. 100.

Leilão
DE
fazendas inglezas
AVARIADAS
SEGUNDA-FEIRA 24 DO CORRENTE.
ás 11 horas em ponto.

Braga Son & C. levarão a leilão, por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer, differentes fazendas avariadas, constando de madapolões, algodões e chitas, existentes em seu armazem da rua do Trapiche n. 44, onde se effectuará o leilão.

GRANDE E VARIADO
Leilão
DE
excellentes moveis, boa louça e finos crystaes.

A saber:

Um piano forte de Blondel & Wignes, 1 estante para musicas, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia (massiça) de jacarandá, 1 mesa de sofá, quadros, jarros para flores, 2 ricos candieiros a gaz, de crystal, 2 figuras de bronze, 4 castiçaes e mangas, 3 lanças o cortinados, tapetes, escarradeiras e esteira forro da sala.

Uma toyleto de jacaranda, 1 lavatorio com pedra, 1 mesa de jogo, 1 mesa redonda de charão, 1 cama com colxão de mola, 2 guardas-roupa, 2 guardas-vestidos, 1 espelho e 2 camas de ferro.

Um secretaria de mogno, 1 estante, diversos livros, 1 mappa, 1 globo geographico, 1 machina de costura (perfeita), 1 mesa com jogo xadrez, 1 taboa e pedras (jogo de gamão), cabides, 2 venezianas, 1 tinteiro com campa.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louca, 1 aparador armario, 1 quartinheira, 1 relogio, 1 sofá, 24 cadeiras, 2 lavatorios, 1 quadro dourado, com flores de cêra, 1 apparelho para jantar, 1 dito para chá, compoteiras, garrafas, copos, calices, porta-garrafas, bandejas, cobertas de arame, objectos de electro-plate, bancos para jardim, vasos para flôres, escadas de abrir, mesa e taboas de engommar, mesas e trem de cozinha, e outros objectos de casa de familia.

Quinta-feira 27 do corrente

No primeiro andar do sobrado da rua Imperatriz n. 12

José Henrique Trindade, tendo de fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12, onde se effectuará o leilão no dia 27 do corrente.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 465 com 800$000, tres quartos n. 1345 com 100$000, tres quartos n. 617 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (43.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da matriz de Ipojuca (44ª), que se extrahirá no sabbado 29 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Finza.

NOVIDADE

Fiambres preparados, ás libras e inteiros, com inscripções analogas ou sem ellas.

Pasteis, bolos, pães-de-ló, pudings e empadas para sobre mesas.

Vende-se na rua do Imperador n. 24.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que os seus dous filhos Fabio Xavier de Souza Fonceca e Ladislão Xavier de Souza Fonceca, ambos sahiram de sua companhia; vem portanto declarar ao publico que não se responsabilisa por qualquer transação ou emprestimo.

Recife, 20 de março de 1873.
Augusto Xavier de Souza Fonceca.

Fugio

a 20 do corrente o escravo de nome João, de 18 a 20 annos de idade, com os signaes seguintes: altura regular, secco, olhos grandes, nariz grosso, dentes perfeitos, rosto redondo e sem barba, cabellos carapinhos, pés chatos e cheios de cravos, bem esperto e ladino, canhôto, é cozinheiro, tem bastante pratica de armazem de carne secca; levou uma bolça nova com duas camisas, sendo uma bordada, 2 ceroulas, 1 camisa de meia, 2 pares de meias e um chapéo de palha de arroz: em dinheiro levou 54$, e mais alguma roupa pertencente a elle: roga-se, portanto, ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e levemno ao seu senhor, á rua de Pedro Affonso n. 7, que serão generosamente recompensados.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, quem o pretender encontrará as chaves na loja do mesmo sobrado, e se entenderá com seu proprietario á rua do Hospicio n. 33.

— Aluga-se o 1º andar da rua de S. Jorge, (antiga Pilar) n. 74 com 2 salas, 6 quartos, cozinha fora, fresco e pintado de novo: á tratar no 2º andar.

Aviso.

Machado & Brandão, successores e liquidatarios da extincta firma Silva Rocha & Machado, de Pernambuco, fazem publico que sendo-lhes devedor Manoel Antonio de Souza Ribeiro, residente na villa do Triumpho, comarca de Pajeu de Flores da mesma provincia, de titulos vencidos desde 1869, previnem que ninguem contrate com o dito devedor ou procurador em Portugal ou neste Imperio, sobre a herança legada que o mesmo tem no testamento com que falleceu em Lisboa o negociante Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, cujo inventario se procede pelo juizo daquella cidade, escrivão Freitas Jacome, como sobrinho que o dito devedor é do testador, por ser filho de sua irmã D. Anna Joaquina de Souza, da frequezia de Landim, conselho de Villa-Nova de Famelicão; para evitar duvidas e futuros letigios da preferencia que a divida tem sobre os contratos posteriores, visto que seus direitos estão os annunciantes sustentando contra o devedor no respectivo fôro domiciliario.

Confeitaria do Campos.
Não é novo o tal

Chá preto da ponta branca
E chá verde perola superior
Porque vende-se na rua do Imperador n. 24.

Confeitaria do Campos.

Ao publico.

A viuva de Thomaz Fernandes da Cunha faz sciente ao respeitavel publico que desencaminhou-se uma carta, contendo uma lettra da quantia de 64$820, sem assignatura do sacador, contra o Sr. João Ferreira Chaves, e aceita pelo Sr. capitão Antonio Cardeal de Azevedo (em Garanhuns), e roga-se que ninguem faça transacção com a referida lettra, visto que fica sem valor pelo presente annuncio.

— João Christiani avisa ao respeitavel corpo do commercio que admittio desde 1 de janeiro do corrente anno, como socios de sua casa commercial, os Srs. Thomaz Ferreira de Carvalho e Ricardo A. Christiani, sendo a firma social d'ora em diante, João Christiani & C.

Recife, 15 de março de 1873.

— Barros Junior & C. rogam a todos os seus devedores o obsequio de, dentro de 15 dias de hoje, virem ou mandarem saldar suas contas, pois do contrario, passarão pelo desgosto de verem seus nomes publicados neste jornal, e depois serão ajuizados.

Recife, 20 de março de 1873.

— Arrenda-se á rua da Aurora n. 65, a propriedade denominada —Barra de Serinhãem— na freguezia do mesmo nome, beira-mar e beira-rio, propria para qualquer estabelecimento de seccos e molhados, com muitos pés de coqueiros á desfructar, e muitas rendas do sólo á cobrar annualmente.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na taverna e refinação dos Afogados n. 13.

— Precisa-se de uma cozinheira para duas pessoas, de uma criada para arrumação de salas, quartos e rouparia, e de um criado para copeiro e mais serviços de casa: na rua de S. Francisco n. 72.

Escravo fugido.

Fugio no dia 7 do corrente mez de março, do engenho Boa-vista da freguezia de S. Vicente, comarca de Itambé, o escravo Antonio com os signaes seguintes: 35 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, secco, côr fula, pouca barba, tem cicatrizes de ferida nas pernas, é carapina, sabe ler e escrever: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife ao Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, rua do Rangel n. 7, que será generosamente recompensado.

Quem quizer.

Em um sobradinho no becco do Falcão lava-se e engomma-se por barato preço e a gosto dos seus freguezes; se assim não for, poderão seus donos voltar suas roupas para endireitar-se: quem quizer póde desde já mandar.

— Dá-se 600$ a juros em hypotheca ou firma commercial: quem pretender dirija-se nesta typographia a fallar com o Ferreira.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua do Torres n. 38, segundo andar.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

O proprietario deste estabelecimento recebeu entre muitos objectos de pequenos valores, os seguintes: rozetas e anneis de brilhantes, brincos e caçoletas, adereços e meios adereços de rubins, esmeraldas, perolas, alfinetes para retratos, com brilhantes, rubins e perolas, porta-charutos muito proprios para mesa, de delicados gostos e perfeita mão de obra, apparelhos proprios para almoço e jantar, para meninos levar para o collegio, tudo se venderá por preços razoaveis, garantindo-se todas as joias que deste estabelecimento saia. Tambem se fabrica e concerta qualquer objecto tendente a mesma arte.

— Na rua da Madre de Deus n. 3, preciza-se de um criado para todo o serviço interno.

— Aluga-se para casa de familia uma escrava que cozinha o diario de uma casa e que entende alguma couza de engommado: á tratar na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 7 A, loja do Passo, junto ao arco de Santo Antonio.

Fabrica de fiação e tecidos.

Não estando ainda completa a assignatura do capital necessario para esta empreza (150:0.0$) continúa aberta a subscripção até o fim do corrente mez e em mão do emprezario Silva Barroca, na rua do Marquez de Olinda n. 4, ou do corretor Mesquita, na praça do Commercio.

Escravo fugido

Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo mulato, com idade de 25 annos, é gago quando falla, levou calça de brim nova e camisa de algodão, é filho do Limoeiro e costuma andar ganhando nesta praça. Roga-se ás autoridades e capitães de campo o obzequio de pega-lo e levar a casa de seu senhor na rua da Cacimba n. 1, ou Caminho Novo, rua do Conde da Boa-Vista n. 10, que serão recompensados.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem Cunha Irmãos & C., preço commodo: rua da Madre de Deus n. 34.

A ESPADA NACIONAL
Aos Srs. militares
RUA DO CABUGA' N. 1 B.

Acaba de ser reformada a antiga loja de sergueiro da rua do Cabugá n. 1 B., onde se encontra um sortimento completo de bonets, barretinas, talins, cananas, talabartes, charlateiras, bandas, abotuadoras douradas, galão de prata e ouro fino de todas as larguras, esporas douradas, etc., etc., assim como se encarrega de todo e qualquer fardamento que lhe seja pedido, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 1 B.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

Escravos fugidos.
200$000.

Ausentaram-se dous esravos irmãos: sendo um de nome Lourenço, de idade de 26 a 27 annos, estatua regular, cheio do corpo, cor clara, cabello estirados, rosto redondo, e sem barba, levou calça e camisa branca, e chapéo de feltro preto; e o outro de nome André, da mesma estatua, mais moço um pouco do que o outro, tendo os mesmos signaes do irmão. Foram comprados: Lourenço ao Sr. Claudino de Albuquerque Mello, da comarca de Patos, provincia da Parahyba, e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro; tendo fugido aquelle no dia 26 do corrente (janeiro) e este hoje 30 do mesmo; suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro á Serra do Teixeira: roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e os conduzam á rua do Apollo n. 30, armazem de assucar, que se gratificará com a quantia acima.

LUGAR WAFFERS
(VANILLA)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá como pare dietas.

Vende-se na rua do Imperador n. 24.

CONFEITARIA DO CAMPOS

Irmandade de Santa Cecilia.

De ordem da mesa regedora, são convidados todos os irmãos dessa irmandade a reunirem-se em assembléa geral no dia 21 do corrente pelas 11 horas da manhã, afim de tratar-se da circular do Exm. Bispo diocesano.

Consistorio, 18 de março de 1873.
O secretario,
Rodolpho Mamede do Amaral.

Pede-se attenção.

No segundo andar do sobrado da rua do Cabugá, n.16, em casa de familia, fornece-se comida para fóra, com asseio e promptidão.

316$840

No hotel Oriente, rua Nova n. 52, será tempo de comparecer o alludido acima.....

— Precisa-se fallar com o Sr. José Nonis, filho do finado Samuel, á negocio de seu interesse; na rua do Imperador n. 77, escriptorio de Severiano de Siqueira Cavalcante.

TRABALHADORES.

Nesta typographia precisa-se de um homem para puchador de roda, e um menino para recebedor de papel.

Instrucção publica.

A quarta cadeira publica do sexo feminino de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, acha-se funccionando actualmente no segundo andar do sobrado n. 18, da rua do Marquez de Olinda.

— Precisa-se de um menino portuguez de 13 á 15 annos, que tenha alguma pratica de venda: na rua do Brum n. 39, dando informações de sua conducta.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 300$ em dous meios de n. 836, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (43ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Ipojuca, que se extrahirá no dia 29 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 20 de março de 1873.
João Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de molhados: na rua Duque de Caxias n. 41 A.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos de idade, para taverna e dê fiador a sua conducta: no pateo do Terço n. 82.

Do abaixo assignado

Continúa a andar fugida a escrava Severina, desde o anno de 1868; qualquer senhor capitão de campo, apprehendedor de escravos fugidos, ou mesmo algum senhor particular, pode pegar a escrava Severina, apprehendendo tudo que com ella achar ou tiver depositado em algum lugar que resida, com toda a cautella e prevenção. Se fielmente me entregar receberá a quantia de 200$; tambem peço a qualquer autoridade civil ou policial a captura da mesma, não admittindo nenhuma evasiva, ou estrategia que se lhe apresentar, seja qual for. Os signaes da escrava são os seguintes: crioula bem preta, pode ter 30 annos pouco maiz ou menos, estatura regular, olhos brancos, naris chato e curto, beiços grossos, dentes alvos e limados, de ambos queixaes, tem signal feito com agulha no braço, é bastante ladina, faz renda, labyrintho coze e engomma; já tem andado fugida e pe nome mudado.

Villa do jardim, 27 de fevereiro de 1873.
Manoel Alves de Farias.

Na villa da Escada

vende-se por 1:600$ duas moradas de casas nas melhores ruas, rendem mensalmente 34$: para informação, na mesma villa com o Sr. João Paes do Nascimento, e no Recife, no largo do Terço n. 23, com Simão dos Santos.

TINTA VIOLETA
DE
MONTEIRO.
ANTIGO DEPOSITO
Rua Primeiro de Março n. 19.
LOJA DE
JOSÉ DOS SANTOS NEVES & IRMÃO.

Estamos competentemente habilitados pelos respectivos fabricantes, no Rio de Janeiro, a vender o dito artigo, por preços que ninguem poderá competir comnosco.

Os Srs. consumidores poderão certificar-se desta nossa proposição dirigindo-se a nossa conhecida casa, sita á rua indicada, onde encontrarão grande deposito da mencionada tinta que nos é directamente enviada pelos Srs. Antonio C. Monteiro & C., fabricantes da mesma.

50$

Continúa ausente da casa do abaixo assignado, desde 15 de novembro de 1872, a preta Maria, de 35 a 40 annos, natural da Bahia, tendo os signaes seguintes: baixa, magra, côr fula, andar faceiro, falla baixo, cara comprida, nariz afilado, bocca regular, dentes perfeitos, faltando-lhe um de um dos lados de cima, e malfeita de mãos e pés, tendo o pé e a perna esquerda mais grossa do que a direita, usa de trunfa na cabeça, levou de casa uma outra de tarlatana verde, rosetas de ouro, saia de cambraia, com listras de côr e chale novo de merinó estampado com assento azul, foi comprada ao Sr. Zumba Chaves por intermedio do corretor Santos, tendo sido antes escrava de uma preta da Costa. Pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que a apprehender, levar á rua da Aurora n. 169, que serão recompensados com a quantia acima. Outro sim declara que desde já protesta de haver os serviços da mesma escrava, da pessoa que a tiver occulta.

João Athanasio Botelho.

Casa mobiliada.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, quasi defronte da entrada para á rua estreita do Rosario, contendo duas salas, seis quartos, um pequeno alegrete, quintal, cacimba e casa para banho com mobilia necessaria: á tratar na mesma casa, com o solicitador Burgos Ponce de Leon.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado sito na rua larga do Rosario n. 44: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga, rua das Crioulas n. 59, com todas as commodidades precisas, como sejam: cacimbas, tanque para banho, bombas etc., além de muito boa casa, jardim e grande numero de fructeiras; a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Padaria.

Vende-se a padaria da rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita n. 69: a tratar na mesma.

— Vende-se o hotel da rua das Aguas-Verdes, bem afreguezado, com bastantes assignantes e bem acreditado neste lugar; faz-se negocio com todas as pertenças por ter de retirar-se para a Europa.

Casa.

Vende-se um sobrado em uma boa rua: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

REMEDIOS
DO
DR. J. C. AYER

Salsaparrilha de Ayer
(Extracto composto)
Para cura da
ESCROFULA
E todas as molestias provenientes della
As erupções
e todas as molestias da pelle; taes como:
Erysipela, pustulas, borbulhas, tumores, ulceras cancerosas, chagas
E
MANCHAS DA PELLE.
SYPHILIS
em todas as suas fórmas.
Ulceração do figado, dos rins e do estomago.
Hydropisia, indigestões,
e em summa todos os males que tem sua origem na
Impureza do sangue.
A SALSAPARRILHA DE AYER
é um alternativo para a
RENOVAÇÃO DO SANGUE
e para dar nova força e tóm ao corpo já debilitado pela doença.

A salsaparrilha do Dr. Ayer
é um excellente renovador
das forças já debilitadas pela molestia.
DÁ VIGOR
aos orgãos enfraquecidos,
ESTIMULA
o systema nervoso
E
EXPELLE
do organismo os máos humores que provocam as molestias.

Quantas e quantas doenças não resultam do
SANGUE
VICIADO OU IMPURO?!
Neste tempo de calor, especialmente, é de grande necessidade conservar o sangue
Puro e limpo,
e para alcançar esse fim não conhecemos absolutamente remedio melhor do que o
Extracto composto
DE
SALSAPARRILHA
DO
DR. AYER
Todas as numerosas molestias que acima vão notadas, são apenas fructos de uma só arvore, (symptomas differentes da mesma doença), a impureza deste fluido vital — o
SANGUE:
arrancai a arvore pelas raizes, e lá morrem os fructos—tambem dizemos—arrancai a arvore da impureza do sangue e lá morrem os seus numerosos fructos.

A SALSAPARRILHA
DE
AYER
(Note-se de Ayer—Ayer—Ayer).
É O GRANDE
PURIFICADOR DO SANGUE;
A celebridade de que hoje goza a Salsaparrilha como remedio depurativo, alternante e tonico, é devida aos resultados summamente satisfactorios que tem acompanhado este
EXTRACTO COMPOSTO
DO
DR. AYER:
Pedimos ao publico em geral que tome
ESPECIAL ATTENÇÃO
que o unico, legitimo e verdadeiro da Salsaparrilha é o de Ayer (note-se de Ayer)
Preparado por
DR. J. C. AYER & C.
N. B.
Cada frasco traz o seu competente envoltorio com todas as direcções necessarias, em *portuguez*, e na capa vem em
LETTRAS DOURADAS
o nome do remedio, etc., e as firmas dos unicos agentes no Brasil
W. R. Cassels & C.
(AGENTES DO DR. AYER).
Agente desta provincia
J. O'C. Doyle
Rua do Commercio.

Pharmacia Torres.
Preciza-se de um servente: rua de Marsilio Dias n. 135.

Casa para alugar.
Aluga-se o 1º andar forrado, esteirado e pintado de novo, do sobrado n. 48 a rua das Trincheiras, ao entrar para a rua Estreita do Rosario, com 2 salas, 7 quartos inclusive o gabinete, alegrete, casa para banho e quintal. Foi resolvido alugar-se sem mobilia, por isso a pessoa que o pretendeu assim, querendo ainda, pode, como qualquer outro pretendente, dirigir-se a rua do Duque de Caxias outr'ora das Cruzes sobrado n. 26 a tratar com o solicitador Burgos P. de Leon.

— Preciza-se de uma pessoa que faça o serviço de fachina: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Preciza-se de um moleque que seja fiel para entregar pão: na rua do Rangel n. 9.

Consultorio medico-cirurgico
DO
Dr. Ferreira.
Rua larga do Rosario n. 20, (antigo gabinete de seu pai)
Gratis ao pobres.

Boa casa.
Aluga-se uma magnifica casa de habitação com sitio, agua e gaz: no Chora-Menino n. 1, em frente a casa do Barão de Campo-Verde: á tratar na rua 7 de Setembro n. 13.

Cozinheira
Precisa-se de uma boa cozinheira, preferindo-se escrava, a qual tenha boa conducta, para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 37, primeiro andar.

Salsa-parrilha
Salsa-parrilha
Salsa-parrilha
nova, em bom estado e de excellente qualidade: vende-se á rua do Vigario n. 16, escriptorio.

CASA.
Aluga-se o 1.º andar do sobrado á rua Nova, esquina da Cambôa do Carmo, estando Pintado de novo, salas forradas a papel e atapetada: á tratar na Chapellerie des Dames á rua Nova numero 16.

ADVOGADO
AYRES GAMA.
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 9.

— Na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante, precisa-se de uma ama para cozinhar: prefere-se escrava.

— Fugio no dia 4 de fevereiro proximo passado, o preto crioulo de nome Lourenço, de idade trinta e cinco annos, baixo, magro, olhos grandes, sem barba, pernas arquiadas, andar vagaroso; quem o apprehender e levar á rua da União n. 41, ou indicar onde se acha o referido escravo, será gratificado.

100$000
Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada: quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deos n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

Para cozinhar.
Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o ordinario de uma casa de pequena familia. Aceita-se forra ou captiva; mas prefere-se desta ultima condição. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

Criado.
Precisa-se alugar um moleque de 12 a 15 annos, que seja fiel e diligente: na rua Nova n. 69, 1º andar.

AOS 5:000$000.
Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz, do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

Cozinheiro.
No armazem do caes do Apollo n. 69. se dirá quem precisa de um bom cozinheiro para casa de pequena familia; paga-se bem.

— Uma pessoa que pretende partir para a Europa, disfaz-se por venda de um casal de escravos, negros moços, de bonita figura, com uma cria de 4 annos, e pode ser procurada na rua do Rosario n. 10, 1º andar.

Aviso.
Os administradores da massa de James Ryder & C. convidam pelo presente a quem se julgar credor da dita massa a apresentar os seus titulos para a respectiva classificação, no escriptorio dos mesmos na praça do Corpo Santo n. 9, no prazo de 20 dias, sob pena de não serem mais attendidos.

Recife, 19 de março de 1873.

Escravo fugido
150$000
No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1.º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2.º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.—do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3.º é rudado sanhassú claro, curto grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

Manoel Enedino Rego Valença.
MEDICO
Cambôa do Carmo
N. 21.

Aluga-se
Aluga-se a loja do sobrado da rua do Imperador n. 27, e o armazem que lhe fica ao fundo, no caes 23 de Novembro n. 22, proprio para grande deposito de generos seccos ou molhados, louça, madeiras etc.: a tratar na rua do Rangel n. 7, 1.º ou 2º andares.

Cozinheiro.
Precisa-se de um bom cozinheiro para o hospital portuguez: a tratar no mesmo hospital, ou na rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo, loja n. 13.

Ama para engommado
Precisa-se de uma e paga-se bem: no Caldeireiro, casa de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua da Aurora n. 67.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar ou lavar e engommar, prefere-se portugueza: á rua de Barão da Victoria n. 28.

Amas
Precisa-se alugar duas amas; uma para engommar e cuidar de outros serviços domesticos, outra para cozinhar e lavar. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de rapaz solteiro. Rua do Marquez de Olinda n. 59.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, na rua do Barão da Victoria n. 38, loja.

AMA Preciza-se de uma que entenda perfeitamente de cozinhar, paga-se bem: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 25 botica franceza.

A M A Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem: na rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e outra para cozinhar: na rua da Penha n. 23.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no Corredor do Bispo n. 2.

— Precisa-se de uma ama para duas pessoas: na rua da Paz n. 22.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de uma familia de duas pessoas: a tratar na rua de S. João n. 61.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço em casa de pouca familia: á rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 59.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de familia; a tratar na rua de S, João n. 63, sobrado.

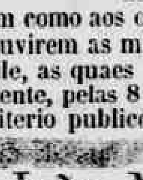
AMA Precisa-se de duas amas para cozinhar e comprar, para casa de duas pessoas a tratar na rua de Pedro Affonso, outr'ora da Praia n. 3.

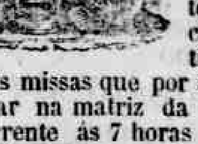
— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, forra ou escrava: na rua do Duque de Caxias n. 22, 1.º andar.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio
OPERADOR E PARTEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

Escada.
O Sr. José Affonso de Azevedo Campos, com botica na villa da Escada, queira vir ou mandar á rua do Imperador n. 28 a negocio de seu interesse.

— Fugio do engenho Açude Grande, em Nazareth, o escravo Rufino, preto fulo, altura regular, pés curtos e largos, barrigudo, com uma cicatriz na face entre o nariz e o canto da bocca, sem barba, de 26 annos de idade, tem sido visto no Caxangá e Varzea: quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou á rua do Apollo n. 28, que será generosamente recompensado.


D. Maria Alexandrina Dantas Coutinho e seus filhos, cordialmente agradecem aos cavalheiros que se dignaram acompanhar o cadaver de seu prezado marido e pai José do Rego Dantas Coutinho á seu derradeiro jazigo; de novo os convida, assim como aos outros seus parentes e amigos para ouvirem as missas do setimo dia, por alma daquelle, as quaes terão lugar no sabbado 22 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na capella do cemiterio publico.

João Martins Ribeiro.

Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa e Maria Bibiana Martins da Veiga Pessoa, rogam aos parentes e amigos de seu finado cunhado e irmão João Martins Ribeiro, para assistirem as missas que por alma do mesmo mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, sexta-feira 21 do corrente ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento, e desde já agradecem cordealmente este obzequio de caridade.

Domingos da Silva Ferreira, Marcolino José Puppes, D. Maria Isabel da Silva, Francisca das Chagas e Silva, confessam-se summamente agradecidos aos parentes e amigos e as Illmas. irmandades do Sacramento da Boa-vista e a confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo o corpo de seu presado pai e sogro Domingos da Silva Ferreira, e rogam aos mesmos o obzequio de assistirem as missas que pelo repouso eterno da alma do mesmo finado, se hão de celebrar pelas 7 horas da manhã na matriz da Boa-vista, sabbado 22 do corrente, setimo dia do seu fallecimento.

André José Dias Pereira, Antonio da Costa Oliveira, Rita Olympia dos Santos Pereira, Helena Ameliana dos Santos Oliveira, Manoel Constantino dos Santos, Joao Felippe dos Santos e Amaro Romano dos Santos, genros e filhos do finado João Felippe dos Santos, agradecem cordialmente aos parentes e amigos do fallecido que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes, e de novo convida-os para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar no dia 22 do corrente na matriz da Boa-Vista ás 7 horas da manhã.

Francisco Tavares de Lyra.

Bellarmina Josephina de Macedo Lyra, Fernando Tavares de Lyra, José Francisco Tavares de Lyra, João Francisco Tavares de Lyra, Manoel Tavares de Lyra, Caetano Salustio Coelho e Isabel de Macedo Coelho, mulher, filhos e genro, do intimo d'alma agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo, pai e sogro Francisco Tavares de Lyra, e de novo os convida para as missas do setimo dia que terão lugar sabbado 22 do corrente ás 7 horas da manhã na matriz de S. José.

D. Anna Maria de Moraes Guerra.

Laurino de Moraes Pinheiro, D. Anna G. de Moraes Pinheiro, Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, Balbino de Moraes Pinheiro, pungidos da mais acerba dôr pela morte de sua muito presada sogra, mãi, e tia, D. Anna Maria de Moraes Guerra, fallecida na comarca de Nazareth, tendo de mandar celebrar algumas missas do 7.º dia pelo seu repouso eterno, segunda-feira 24 do corrente, pelas 7 e meia horas da manhã, na igreja de S. Francisco, convidam aos seus parentes e amigos para lhe fazerem o caridozo obsequio de assisti-las: pelo que se confessam desde já eternamente agradecidos.

— Francisco José Cardoso, artista alfaiate, transferio sua officina da rua do Barão da Victoria n. 46 para a rua do Marquez de Olinda n. 34, primeiro andar.

Sitio para alugar.
Aluga-se um sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 23, tendo boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arvores fructiferas e agua potavel: á tratar na rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

20$000.
Precisa-se alugar uma escrava que engomme perfeitamente bem, e faça o mais serviço interno de uma casa de pequena familia, composta de duas pessoas, e de uma outra que cozinhe com perfeição: no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andares.

— Aluga se uma boa olaria para obras finas, na Boa-Vista: á tratar no Mondego n. 65.

Advogado.
O bacharel José Alves Lima Junior, promotor publico e advogado na comarca de S José de Mipibú, na provincia do Rio Grande do Norte, encarrega-se de qualquer cobrança, tanto amigavel como judicialmente, não só na dita comarca, como nos termos vizinhos. Quem quizer utilisar-se dos seus serviços dirija-se á praça do Conde d'Eu ns. 4 e 8: á tratar com o Sr. José Alves Lima.

Cozinheiro
Precisa-se de um cozinheiro que seja de boa conducta: na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Roga-se ao Ilm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Engenho
Arrenda-se o engenho Estrella, junto á cidade do Rio Formoso. E' de animaes e com proporções para 1,500 pães: os pretendentes podem dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 58, 2º andar, que alli terão informações.

25$000
Quanto se paga por uma cozinheira ou cozinheiro para uma casa de 4 pessoas, preferindo-se escravo: a tratar no Corredor do Bispo n. 59.

— Madame Amelia Blard, habilitada pelo conselho de instrucção publica do departamento do Sena para ensinar caligraphia, arithmetica, francez, geographia e historia, o que poderá provar com a exhibição do seu diploma, se offerece para dar lições destas materias por casas de familias. Para garantia de sua moralidade offerece á testemunho de pessoas respeitaveis desta cidade.

Rua da Imperatriz n. 22.

— Dá-se 6:000$ a juros sobre predios: na rua de Hortas n. 112.

— Dá-se 600$ a juros sobre penhor em escravo: na rua de Hortas n. 112.

— Joaquim Martinho da Cruz Correia e sua familia retiram-se para Europa.

Caixeiro.
Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, brasileiro, para caixeiro de taverna: a tratar na travessa da rua do Principe n. 9.

Exposição provincial.
A commissão directora da exposição provincial de Pernambuco tem a honra de convidar aos expositores premiados para no dia 25 do corrente á uma hora da tarde, receberem na sala de honra do palacio da presidencia, os premios que lhes foram conferidos.

A mesma commissão convida igualmente, pelo presente, a todas as associações existentes nesta cidade para que se façam representar naquella solemnidade, a que poderão assistir todos os cidadãos com suas familias que se apresentarem decentemente vestidos.

E' permittido recitar discursos ou poesias analogas á solemnidade, para o que os seus autores deverão inscrever-se antes de começar o acto.

A distribuição dos premios terá lugar depois do cortejo, observando-se o seguinte programma:

1.º A sessão será aberta e presidida por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que proferirá algumas palavras adequados ao objecto da solemnidade;

2.º O secretario da commissão lerá a primeira parte do relatorio apresentado pela mesma commissão ao governo, e que será distribuido a todas as pessoas que se acharem presentes.

3.º Tomarão a palavra os oradores das associações que se acharem presentes, e as demais pessoas que quizerem fallar.

4.º Distribuição das medalhas e diplomas feita por S. Exc. o Sr presidente da provincia.

Durante os intervallos e á porta do edificio tocarão differentes bandas de musicas.

Sala da commissão directora da exposição, 18 de março de 1873.

Barão do Livramento.
Presidente
M. Buarque de Macedo.
Secretario.

Attenção
No hotel do Monteiro, precisa-se de um cozinheiro.

ATTENÇÃO
Continúa-se a fornecer almoço e jantar para fóra por preço commodo e com promptidão: na rua estreita do Rosario n. 35, 1.º andar, casa de familia.

Escrava fugida.
Está fugida a escrava Mathilde, de 40 annos de idade, crioula, tem a cara bastante grossa de espinhas, falla manso, sahio de casa a titulo de levar uma trouxa de roupa á Boa-Vista, ás 4 horas da tarde do dia 17 do corrente e não voltou; roga-se as autoridades a apprehenção da mesma e entregar á rua do Livramento n. 4.

Nazareth
O Sr. coronel José Francisco Lopes Lima queira ter a bondade de vir ou mandar á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu particular interesse.

COMPRAS.

Cobre, latão e chumbo.
Compra-se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador.

— Compra-se moedas de 20 francos: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se pennas de ema: na rua da Roda n. 19, 2º andar.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá em segunda mão, na rua de Hortas n. 112.

Compra-se
uma escrava de meia idade e que tenha bons costumes e que saiba cozinhar o diario de uma casa e lavar e engommar: quem estiver nestas condições dirija-se á rua da Cruz n. 37, que achará com quem tratar.

Compra-se
As Ordenações do Reino, usadas: nesta typographia se dirá, ou annuncie a casa.

Trastes.
Compra-se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Imperador n. 48.

— Compra-se rendas e bicos, sendo finos e bem feitos, e de divursas larguras: na rua do Commercio n. 46.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, na rua da União n. 52 junto a estação de Olinda.

— Na fabrica de cerveja á rua do Brum n. 76, compra-se laranjas da terra a 640 rs. o cento.

VENDAS.

Candieiros.
Vende-se ricos lustres e candieiros de crystal para gaz carbonico, por barato preço para acabar na travesssa do Ouvidor n. 12, loja.

Cera amarella.
Vende-se em grande porção por preço commodo: na rua do Cabugá n. 5, loja de cera.

Filó de seda
A 1$000 o covado
na loja da Rosa Branca: na rua da Imperatriz n. 56.

A borboleta
da rua do Livramento n 5 está vendendo, pelo diminuto preço de 7$, calçados inglezes ultimamente chegados a esta praça.

Ovas do sertão.
Na rua do Barão da Victoria n. 61 tem as saborosas ovas do sertão, petisco muito apreciavel.

Vende-se
uma boa casa terrea, em chão proprio, grande quintal murado, servindo para familia, sita á rua das Crioulas (Capunga). Vende-se tambem parte de uma outra casa terrea, em chão proprio, sita á rua da Ventura (Capunga): a tratar na rua 1.º de Março n. 7 A, 1.º andar.

Pedreiro e cozinheiro.
Na rua de Santo Amaro n. 6, 2.º andar, ha para vender um escravo pedreiro e uma escrava cozinheira.

Cal de Lisboa.
Vende-se na rua do Bom Jesus n. 27, 1.º andar, ou no trapiche Alfandega Velha mais barato do que em outra qualquer parte.

MEIAS
Amaral, Nabuco & C. vendem as seguintes qualidades de meias de fio de Escocia:

Brancas, abertas no peito do pé, e bordadas a seda, para senhora, abertas, para meninas, cruas e de cores para homem.

DE ALGODÃO
Brancas e de cores para meninos, meninas, homens e senhoras.

DE LÃ
De cores para meninos, meninas homens e senhoras.

DE SEDA
Carmezim e rôxas para padres, capellãs militares, conegos e bispo.

No bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

Leques
Amaral, Nabuco & C. receberam um variadissimo e elegante sortimento de leques de madreperola branca lavrada para noivas, queimada para passeio, bailes, etc. etc., de tartaruga lisos e lavrados, de marfim lisos e lavrados e com seda, de osso lisos e lavrados e com seda de todas as cores, de sandalo bordados a lantijoulas, e para meninas: vende-se no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Bordadas a seda
Amaral, Nabuco & C. receberam da Europa pelo ultimo vapor meias para senhora, de fio de Escocia, brancas, abertas no peito do pé, e bordadas a seda, é o que se póde chamar novidade, e são da ultima moda em Paris: vendem no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n 2.

Chāpeos pasa senhoras
Augusto Porto acaba de receber os mais lindos chapeos de seda e palha de cór, enfeitados graciosamente com finissimas flores, para senhoras, vestidos de blond com seda branca e flores finas para noivas, chapelinas brancas e pretas, ricas tunicas polonezas para senhoras, e muitos outros artigos que vende pelos mais commodos preços: na rua Duque de Caxias n. 53.

DAHLIA BRASILEIRA
Tinta rôxa.
Esta tinta preparada exclusivamente pelo pharmaceutico **PEREIRA DO REGO**, é util para escrever e tingir seda, lã e algodão: vende-se na pharmacia Torres, á rua de Marcilio Dias n. 135, antigo pateo do Terço. Preço de cada garrafinha 600 rs.

CIMENTO.
Vende-se o verdadeiro cimento de Portland: no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador, garante-se que ninguem o vende por menos.

Doce de Cajú Secco.
Vende-se na rua do Bom Jesus n. 27, 1.º andar, muito bom doce de cajú secco, porção á vontade do comprador.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' rua do Barão do Triumpho (rua d'Brua) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.
Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.
Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.
Meias moendas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

MIUDEZAS.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas e perfumarias á rua do Barão da Victoria n. 28, pedem muita attenção para os preços abaixo especificados, a saber:

Sapatos de tapete para homens e senhoras a 1$200.
Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabo de viado (á imitação) a 3$000 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$000 e 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Garrafa com agua de colonia a 500 rs., 1$000, 2$000, 4$000 e 7$000.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Idem com tonico oriental de Kemp a 1$000 o frasco.

MIUDEZAS.

Maços de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas a 200 rs.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisos a 6$000.

PERFUMARIAS.

Frasco de oleo Oiza verdadeiro a 1$000.
Idem idem antique muito bom a 400 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes muito superiores a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.

MIUDEZAS.

Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$400.
Resma de papel pautado e liso a 2$600, 2$800, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.

PERFUMARIAS.

Sabonetes de anjinho transparentes a 2$200.
Duzia de sabonetes com flôres a 1$500.
Sabonetes Glycerim transparentes á 1$000.
Lindas e elegantes caixinhas de madeira com perfumarias do autor E. Cudray proprias para presentes, assim como de palha e papelão.

MODAS E MIUDEZAS.

Indispensaveis de couro da Russia para senhoras a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoseza larga (novidade) a 4$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Groza de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem idem beira lisas a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores.
Idem idem de sarja de todas as cores e larguras.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Chapéos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica muito frescas a 2$500.

ESPELHOS

de moldura dourada de todos os tamanhos, tocadores de quadro, caixa e zinco, e muitas miudezas que seria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para fiô
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casa
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.
RUA DO BOM JESUS N. 4.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA
NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A
DE
BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

Attenção.

Vende-se a loja de calçado sita á rua de Marcilio Dias n. 98, propria para principiante; os pretendentes dirijam-se á rua do Bom Jesus n. 21, loja, que achará com quem tratar.

— Vende-se, arrenda-se ou permuta-se por terras que sirvam para plantar canna, uma padaria sita no pateo da feira no povoado dos Montes; a tratar com seu proprietario no mesmo povoado; e para informações, com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 16, ou com o Sr. Nicomedes Maria Freire, no Caes do Apollo, n'esta cidade.

O pescador.

Vende-se superior cravo da India a 500 rs. a libra ou 1$200 o kilo: na rua de Marcilio Dias n. 21, antiga rua Direita.

Pedra marmore.

Da melhor qualidade e para todo genero de obra, retalha-se por preços commodos; na rua da Madre de Deus n. 9.

LOJA DE JOIAS
Esmeralda

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc., etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades, para homens e senhoras, desde o preço de 40$000 até 300$000, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$000 e 40$000.

RUA DO CABUGÁ N. 5
MOREIRA DUARTE & C.

A LOJA BOM PASTOR
RECEBEU

Apparelhos de mesa de C. Christofle de Paris, fabricante de plaqué o mais acreditado na Europa, tanto na qualidade como na riqueza dos seus modelos.

Faqueiros em caixa, colheres em duzia, apparelhos de chá, bandejas de todo tamanho, galheteiros, serpentinas, castiçaes, saleiras, farinheiros, etc., etc.

Recebeu tambem

Grande sortimento de quadros muitos ricos, com as estampas, as mais bellas vindas nesta praça.

Recebe encommenda para o Porto, Lyon e Paris.

Fabrica de ornamentos para igrejas, e imagens

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Lindos vestidos á 5$ o corte

Superiores córtes de cassa de côr, de organdy e de percalla com barra e de duas saias, acompanhados dos competentes figurinos a 5$ cada córte. Vendem na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

CASEMIRA PRETA A 2$500 O CORTE.
Vende-se cortes de casemira preta para calças de homem a 2$500, 4$500, 5$ e 6$000.

PANNO PRETO FINO A 2$500.
Vende-se panno enfestado proprio para calças e palitóts a 2$500, 3$, 4$ e 5$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende-se alpaca preta fina a 500 e 640 rs. o covado.

CORTES DE BRIM Á 1$500.
Vende-se cortes de brim para calças de homem a 1$500 e 2$000.

CHITAS BARATAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas largas, para vestido a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita finas para cobertas a 280 rs. o covado.

MUSSELINA DE CORES A 400 RS.
Vende-se musselina finas, de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.
Vende-se fustão branco para vestidos a 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS FINAS A 360 RS.
Vende-se cassas de cores muito finas a 360 e 400 rs. o covado.

CAMBRAIA BAPTISTA A 400 RS.
Vende-se cambraia baptista para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

COLXAS DE FUSTÃO A 2$500.
Vende-se colxas de fustão, de cores, 2$500 cada uma.

COBERTORES DE PELLOS A 1$200.
Vende-se cobertores de pellos e papados a 1$200 e 1$400.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de côres a 2$000 e 2$500.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas proprias para rosto a 800 rs. cada uma.

BOLSAS PARA VIAGENS A 3$000.
Vende-se bolsas para viagens a 3$, 3$500 e 4$000.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

GROSDENAPLES PRETO A 1$800
Vende-se grosdenaples preto para vestidos, a 1$800, 2$, 2$500, 3$, 4$000 e 5$000 o covado.

MADAPOLÃO FINO A 4$000.
Vende-se peças de madapolão, a 4$000, 4$500, 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão bom a 4$, 4$500, 5$, e 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO A 900 RS.
Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

ATTENÇÃO
RAPÉ ARÊA FINA
DA
IMPERIAL FABRICA
DE
MOREIRA & C.
NA
BAHIA

Moreira & C. solicitam a attenção do publico da provincia de Pernambuco para o rapé—Arêa Fina—producto de fabrica pertencente a filhos do paiz, e cuja qualidade está conhecida perfeitamente igual á do verdadeiro—Arêa Preta—como o fabrica a casa primitiva na Bahia, tendo além disso a vantagem de ser viajado.

No intuito de tornar conhecido devidamente apreciado o rapé - Arêa Fina—os annunciantes acabam de autorisar seu agente em Pernambuco, a acceitar, máo grado, os obstaculos e direitos de introducção, a luta da concurrencia, acompanhando-a nos abatimentos de preço até onde for isso compativel com suas forças.

Os annunciantes esperam encontrar na nobre população de Pernambuco, o apoio á que têm jus a actividade e os esforços que elles teem empregado para, por assim dizer, nacionalisarem um ramo de industria que até hoje só ao estrangeiro tem aproveitado.

O deposito em Pernambuco é no escriptorio do Sr. Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21. As vendas são feitas em libras ou meias libras, á vontade do comprador.

Preço 1$000 a libra, com desconto de 18 % em porção de 10 libras para cima.

Bahia, 21 de fevereiro de 1873.

Moreira & C.

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento, o primeiro nesse genero, continúa a vender variado sortimento de joias, sendo de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins, com grande reducção de preços, porque recebemos directamente da Europa, por todos os paquetes, lindissimo sortimento do que ha de melhor em ouro e pedrarias de valor.

Os proprietarios do MUSEU DE JOIAS, serão constantes sempre que tiverem occasião de verem suas palavras confirmadas pela voz geral, de que o MUSEU DE JOIAS vende seus artigos a preços mui limitados.

Além do variado sortimento de joias de alto e pequeno valor, acha-se á exposição obras de prata, de todas as qualidades, relogios lindissimos e de acreditados autores, para homens e senhoras. Ditos de prata para todos os preços. Cadeias e trancelins de todos os gostos, e tudo o mais que fôr de manufactura d'ouro ou prata.

São avisados os senhores de engenhos, fazendeiros e lavradores, que todas as joias sahidas do MUZEU DE JOIAS são garantidas.

Tijolos francezes sextavados
De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando paiz, são, sem comparação do do que os feitos n[illegible] estes pela limpeza de que alguma, superiores a [illegible] além disto menos da são susceptiveis. Custam[illegible]re, já reprovados, e decima parte dos de marmo[illegible] quaes não estão dos de differentes mosaicos, os[illegible] fortunas, e só certamente ao alcance de todas [illegible] salas principaes são empregados e proprios para as[illegible] no emprego paes. Além da vantagem que ha [illegible] e casas destes tijolos para os pavimentos terre[illegible] melhores de campo, tem estes ainda a de serem os [illegible] nos res e mais proprios para ladrilhar cozinhas [illegible] sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

— Vende-se uma vitella: no sitio do Ar[illegible] de Marcellino José Lopes.

Araruta verdadeira

Continúa a vender-se na travessa da rua das Cruzes n. 4, e rua do Vigario n. 26, pelo preço de 500 rs. a libra, em pacote.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha assacada de superior qualidade e a preço commodo; a tratar-se no escriptorio de Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

CONSTIPAÇÃO · RHEUMATISMOS
PILULES VEGETALES GOURMANDES PURGATIVES ET DEPURATIVES CAUVIN
55 Bd Sebastopol · PARIS
COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE
COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO
SAUDE

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Vende-se ou aluga-se

o sobrado n. 5 da rua do Rio, na freguezia do Poço da Panella, com 3 salas, 6 [illegible] saleta, despensa, cozinha e quintal mu[illegible] predio acha-se concertado, caiado e [illegible] novo: a tratar com o commendador [illegible] Tasso.

CHEGOU

[illegible] em caixas e meias [illegible] armazem de [illegible]

O bacalhão da Noruega, [illegible] ditas: no caes da Alfandega n. [illegible] Tasso Irmãos & C [illegible]

— Vende-se cal nova de Lisboa pelo [illegible] preço do que em outra parte: na rua de Pedro Affonso n. [illegible]

PAGINAÇÃO INCORRETA

Fazendas em liquidação
NA
LOJA DO PAVÃO
N. 60 Rua da Imperatriz N. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo o proprietario deste importante estabelecimento, grande vontade de liquidar todas as fazendas que tem em ser, tem resolvido vende-las por preços muito mais baratos do que se vendem em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, razão por que convida o respeitavel publico a vir sortir-se, não só de um avultado sortimento de fazendas ap lei, como tambem de grande sortimento de fazendas finas e dos mais apurados gostos. E previne que só vende a dinheiro á vista, por estar em liquidação.

GRENADINES
COM LISTRAS DE SEDA A 800 RS. O COVADO
O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras de seda de côr, tendo entre ellas com listra roxa propria para luto, que vende pelo baratissimo preço de 800 réis o covado; assim como dita muito fina com listra encarnada, que vende a 1$000 réis o covado. Esta fazenda veio pelo paquete chegado ultimamente da Europa, e liquida-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIS ABERTAS PARA VESTIDOS A 9$000 e 10$000 RS.
O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas, abertas e bordadas para vestidos, que vende pelo baratissimo preços de 9$, e 10$000 rs. o corte, tendo bastante fazenda.—E' pechincha, na loja do Pavão a rua da Imperatris n. 60.

LÃSINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.
O Pavão recebeu um elegante sortimento das mas lindas lãsinhas-transparentes com florzinhas bordadas, tendo de todas as côres inclusive roxa propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRENADINES A 640 RS. O COVADO.
O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras brancas e de côres, sendo muito boa qualidade, e vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

COBERTAS DE FUSTÃO ACOLXOADAS A 4$000 RS.
O Pavão recebeu um grande sortimento de cobertas grandes de fustão, acolxoadas, guarnecidas com franja em volta, tendo brancase de todas as côres, e vende pelo baratissimo preço de 4$, rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CHAPÉOS PARA SENHORA A 12$000 RS.
O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais modernos chapéos de palha, ricamente enfeitados, para senhora, com os seus competentes véos, e vende pelo baratissimo preço de 12$000 rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS
O Pavão vende um bonito sortimento de lãsinhas listradas, sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.
Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bonitas alpacas de côres lavradas, sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.
O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza, tornam-se recommendaveis as senhoras de bom gosto. Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS A 2$400 A DUZIA.
O Pavão tem uma grande porção de lenços brancos com barra de côr, muito bonitos e boa qualidade, que vende por 2$400 por ter grande porção.
Ditos todos brancos abainhados muito finos a 2$800.
Ditos chinezes com barra de cor, muito finos a 3$500. E' grande pechincha, na loja do Pavão.

Romeiras a 3$000.
O Pavão recebeu pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de romeiras pretas de filó com salpicos, com lindos enfeites pretos e de côres, e vende pelo barato preço de 3$000 cada um, por ter grande porção.
Ditos todos de seda ricamente enfeitados a 4$000.

PARA O CARNAVAL.
Dominós
O Pavão tem um grande sortimento de dóminós de todas as qualidades gostos, proprios para o carnaval, tendo tambem de merinó escossez muito interessantes, que vende ou aluga por preços muito baratos, por ter grande porção.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.
O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

MADAPOLÕES.
Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.
Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.
Ditos inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$500 a 8$500 até 10$000.
Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.
O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.
Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.
Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.
O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.
Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.
O Pavão vende cortes de chitas francezas finas com 10 covados pelo diminuto preço de 2$4 o cada corte.
Ditos com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.
Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

ESPARTILHOS A 3$000.
O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.
O Pavão vende chitas francezas proprias psra vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA
O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CASSAS FRANCEZAS.
O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.
O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.
O Pavão vende córtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.
Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.
Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.
Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.
O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.
Dito de linho puro soperior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.
Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.
Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.
Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.
Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.
Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

CALÇAS DE CASEMIRA.
O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figorins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.
O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

CAMBRAIAS.
O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.
Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.
O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE
O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

Botinas
para senhoras, a 6$000, na loja do pavão.
Pereira da Silva & C. receberam pelo ultimo vapor de Europa, um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côres proprias para senhoras, garantindo-se, serem das mais modernas que ha no mercado; assim como a boa qualidade por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vendem-se pelo barato preço de 6$000 na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Obras de phantasia.
A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:
Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas.
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Caçoletas de madreperola
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Bonitos leques.
A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preço com dourados, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.
A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc.

Anneis e colares electricos
A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados
A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.
A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle
A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de gra-nadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mais commodos, e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché; e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.
A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Perfeita novidade.
Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho
A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.

Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.
Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Xarope d'agrião do Pará
Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.
Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

CABRIOLET.
Vende-se um cabriolet americano, de dous assentos, muito leve e em bom estado: para ver na cocheira do Sr. Cerino, á rua do Hospicio numero 86.

Rival sem segundo.
Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

Mobilia.
— Vende-se uma mobilia de Jacarandá em perfeito estado: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, 1.º andar.

Ultimo gosto.
Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Libras sterlinas.
Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. da Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se á rua da Aurora n. 63, um moleque, crioulo, de 18 para 19 annos, boa figura, sadio, sem os officios de tecedor de palhinha e de marcineiro.

MACHINAS
DE
COSTURA
Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silencioses, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.
Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

Pilulas assucaradas de Bristol.
NAO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.
A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophytin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo,
dAstringencia, ou prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago flatulencia,	Mau halito, e irragularidades do sexo femenino,
Perda do apetite, Estomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente [com as] pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

Aos senhores academicos
Vendem-se as seguintes obras de direito, com pouco uso:
Ahrens, cours de droit naturel, 1 vol.
Ferreira Borges, diccionario juridico e commercial, 1 vol.
Guizot, histoire du governement representatif, 2 vols.
Liz Teixeira, curso de direito civil, 3 vols.
Mackelday, Manuel de Droit Romain, 1 vol. etc.
E muitas outras que seria enfadonho mencionar; os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá n. 11, loja de loiças.

ATTENÇÃO
Cheguem a grande pechincha a 4$000
o sacco com dez cuias de milho: á tratar no trapiche Angelo, ou na rua da Cadeia n. 1, primeiro andar.

Vende-se
um terreno no becco do Espinheiro, proximo a estrada de ferro de Olinda, com 150 palmos de frente e 150 de fundo: a tratar na praça da Independencia n. 39.

— Vende-se á rua da Aurora n. 65, um cabriolet americano de 4 rodas e com 4 assentos; novo e muito elegante.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.
Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada
HESPERIDINA
Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomaca e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.
A BASE
da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a
LARANJA AMARGA
em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como
EXQUISITO LICOR
A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do
AGRADAVEL E SAUDAVEL
Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela
JUNTA DE HYGIENE
do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra
BOA PROVA
é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de
HESPERIDINA
O homem *velho* toma Hesperidina para obter
VIGOR
O homem *doente* toma Hesperidina para obter
SAUDE
O homem *debil* toma Hesperidina para obter
FORÇA
Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr animação durante os loucos gyros da
WALSA.
BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:
Joaquim Ferreira Lobe, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40
Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de Lowmoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.
Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL
Os proprietarios da fundição geral fazem sciente aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.
Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar-se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema WESTON CENTRIFUGAL.
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

TASSO IRMÃOS & C.
Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:
Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de céra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

ATTENÇÃO
Vende-se a terça parte de uma grande e boa casa, bem acabada, terrea, sita na rua Augusta n. 92, hoje Coronel Suassuna n. 272: quem quizer comprar dirija-se á rua do Senhor Bom Jesus n. 20, 2º andar, a entender-se com a pessoa que se acha autorisada a effectuar a venda. Adverte-se ao comprador que as outras duas partes pertencem ao Sr. Themoteo Pinto Leal, pessoa muito capaz.

Fazendas baratas
NA
Loja da America
Brilhantina branca com flores assetinadas a 400 rs.
Atoalhado de duas larguras e com lindos desenhos a 1$500.
Panno alvo trançado de duas larguras para toalhas de mesa a 1$200.
Chales de merinó com listras de seda a 5$ um.
Meias muito finas para senhora, de 12$ a 8$ a duzia.
Colchas grandes com barras de cores de 7$000 á 5$000.
Ditas ditas adamascadas a 4$500 uma.
Caitas finas de 400 a 300 rs. o covado.
Chapéos de seda com cabo de canna a 8$ um.
E outras muitas fazendas, todas por preços modicos: na rua do Cabugá n. 10.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.
— O Pavão vende finissimas cassas francezas, de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria d'agua doce, pelo barato preço de doze vintens o covado. É pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Depositos para agua
Paquenos e excellentes tanques de ferro galvanisado, para 4, 6 e 8 baldes d'agua, ha para vender por preços rasoaveis: a tratar na rua do Imperador n. 45.

Cerveja
A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

BICHAS DE HAMBURGO
As mais recentes e melhores.
Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

VENDE-SE
Vende-se um sitio com uma casa terrea de pedra e cal, tendo 90 palmos de fundos, em chãos proprio: á rua da Floresta n. 2, em Olinda, para ver e tratar na mesma casa.

Taverna
Vende-se a taverna da travessa da rua das Cruzes n. 6, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

De plaqué.
Amaral Nabuco & C., vendem guarnições completas, para senhoras, contendo 1 par de pulceiras, 1 par de brincos, 1 alfinete, 1 diadema e 1 flor para o cabello, tudo de tartaruga e de coral, meios adereços, medalhas e brincos de plaqué; na rua do Barão da Victoria n. 2.

Armação
Vende-se uma armação de amarello, envidraçada, na rua do Barão da Victoria n. 31: a tratar na mesma.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST
Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.
Unico deposito para o Brazil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario, n. 34.

Ponta branca
Chegou o melhor chá preto, ponta branca (pal, ó que ha muito tempo não vinha a este mercado): vende-se a retalho, na loja de livro n. 12 da rua estreita do Rosario, de Geraldo Henrique de Mira, como tambem chá hysson muito bom, perola idem, e preto optimo, por preços commodos.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia canda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

premiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.
São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Princezas, quadrilha, por J. Ponce.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Liquidação

de fazendas sem avaria.

O Vianna, á rua larga do Rosario n. 22, vai liquidar as fazendas que arrematou, por isso aproveitem:

Madapolão fino de 9$ a 6$.
Dito fino de 7$ a 5$.
Dito fino de 6$ a 4$.
Chitas claras de 440 a 280 rs.
Dita escura de 400 a 200.
Cobertores de 2$ a 1$209.
Cambraias finos de 640 a 280 rs.
Camisas finas para senhora, de 8$ a 4$.
Cortes de casemira a 3$.
Balões de 5$ a 1$.
Peças de algodão largo a 5$000.
Ditas dito a 4$.
Brim transado fino a 1$.
Dito muito largo a 1$.
Riscadinho muito bonito de 440 a 280 rs.
Chapéos de copa alta, da moda de 12$ a 8$.
Dito para meninos a 1$500.
Basquinas de 10$ a 3$.

E mais algumas fazendas que vende por metade do preço para liquidar, como sejam:

CALÇADO FRANCEZ.

Borzeguins de bezerro para homem, de 12$ a 8$000.
Ditos de cordavão com botões ao lado, de 14$ a 9$000.
Borzeguins de cano alto, para senhora, de 7$ a 4$500.
Dito de dito baixo de 6$ a 4$.
Fócos ou sapatos abotinados, pretos, para senhora, de 4$ a 2$.
Maços de pentes de alisar, de 2$ a 1$.
Botões para punhos, muito bonitos, de 1$ a 240.
Duzias de carriteis de linha branca a 400.

Milho de Mamanguape

Vende-se por preço commodo: na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar.

Grande

DEPOSITO DE FUMO

Ne armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., travessa da Madre de Deus n. 14, ha a venda fumo em latas inteiras e meias latas, dos melhores fabricantes do Rio de Janeiro, Teixeira Pinto & Portella, Antonio Martins de Siqueira & C., Lisaur Schimidt & C. e Torres & Araujo; assim como em rolos, de outros muitos fabricantes acreditados.

— Vende-se 2 escravos peças, sendo um moleque de 13 e uma negra de 17 annos: na rua de Pedro Affonço n. 61.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé **AREA PRETA**, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro **AREA PRETA**, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de **MEURON & C.**, e a designação de **AREA PRETA**.

MEURON & C.

ATTENÇÃO.

Charutos de Havana

Superiores

no escriptorio de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

CALÇADO

DO

Porto.

Antonio Pereira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento, á rua da Senzalla-Nova n. 4, chinellas para homens e senhoras, tamancos, sapatos de trança, para os mesmos; tudo de superior qualidade e por preço commodo; por ter vindo de conta propria.

— Vende-se uma balança de Romão, nova com o competente terno de kilogrammas: a tratar na rua da Companhia Pernambucana, armazem numero 6.

Craveiros.

Ha para vender alguns bonitos pés de cravo (craveiros) de primeira qualidade, á 2$000 cada um; na Torre, ultimo sitio á esquerda da ponte, á margem do rio Capibaribe.

— Vende-se vinho superior do Porto e charutos da Bahia: na rua da Madre de Deus n. 5 1.° andar.

ENGENHO.

Vende-se o engenho Ronca, sito na freguezia do Cabo, a tres legoas da estação de Olinda; quem pretender dirija-se ao engenho Paris, na mesma freguezia, a tratar com Francisco Xavier Carneiro da Cunha Junior, ou no Recife, á rua da Saudade n. 6.

Agora matei-os.

Botinas para senhora a 4$!

São de laço e belota e estão em perfeito estado. Quem precisar venha depressa.

Madapolão fino sujo nas pontas a 5$.

Peças de 20 varas não ha nada mais barato.

Chitas de listras a 280 rs.

são finas e muito lindos padrões.

E preciso notar

que a Rosa Branca não exagera a qualidade das fazendas que annuncia, e por isso pode-se acreditar quando ella disser que são boas: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Merinó trançado a 2:500.

Preto, fazenda superior, que geralmente se vende a 4$000, a Rosa branca está queimando a 2$500 o covado.

Bombazina a 1$200!!

E' fina e val 2$000 o covado.

Duvidam?

Se duvidam, botem algumas sedulas na algibeira, e venham á Rosa branca; á rua da Imperatriz n. 56, e vejam a

Realidade.

Aposto que duvidam.

Que a Rosa branca vende

Peitos bordados a 1$000.

E são de fino esguião e forrados.
Rua da Imperatriz n. 56 loja da

Rosa branca.

— Vende-se um piano novo de Herz: á tratar na rua Formosa, casa do Sr. Ramos Netto.

Livros de direito.

Vende-se as seguintes obras para o 1° e 2° anno:

Direito romano: — Savigny, Bruschy, Du Caurroy, Heineccio, Fresquet, Lagrange, Waldech.
Direito natural: — Ahrens, Belime, Oudot, Ferrer. Bautain, Jules Simon.
Direito ecclesiastico: — Bergier, Villela (expositor), Gousset, G. Philips, Franck, Dr. Braz (recurso á corôa) Watter, Monte, Vacherot, Villela (compendio).
Direito publico: — Beng. Constant, Prelecções de direito publico, Hello, Macarel, Ventura.
Rua do Queimado n. 1·8 loja de miudezas.

Bom negocio.

Vende-se 25 acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda: nesta typographia se dirá.

— Vende-se por 900$ um bom escravo sem vicios nem achaques, proprio para qualquer serviço, entende bem de masseira: na rua das Cruzes n. 39, hotel.

Chegou

nova remessa de besperedina: no armazem de Tasso Irmãos & C.: á rua do Amorim n. 37.

Panno de algodão da Bahia da fabrica Todos os Santos.

Teem para vender no escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do commercio n. 5.

Aos Srs. maçons.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos grãos.

E' pechincha

Chapéos pretos para hamem de 12$000 a 7$000, só o Vianna, á rua larga do Rosario.

LISTA GERAL 43.

DOS PREMIOS DA 4.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 393 A BENEFICIO DA MATRIZ DE SERINHÃEM, ESTRAHIDA EM 20 DE MARÇO DE 1873

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS
1	6$	238	6$	409	6$	593	6$	808	6$	983	6$	1213	6$	1377	6$	1501	6$	1671	6$	1849	6$	2068	6$	2234	6$	2449	6$	2655	6$	2832	6$
7	—	49	—	15	—	97	—	16	—	88	—	25	—	79	—	2	—	74	—	56	—	73	—	39	—	57	—	57	—	38	—
11	—	42	—	16	—	606	—	28	—	92	—	31	—	80	—	11	—	82	—	59	20$	75	—	42	—	59	—	64	—	47	—
24	—	44	—	18	—	11	—	33	—	97	—	33	—	84	—	18	—	91	—	66	20$	79	—	51	—	65	—	69	—	49	—
31	—	45	—	30	—	14	—	36	300$	1005	40$	36	—	86	—	37	—	92	—	71	6$	82	—	53	—	67	—	70	—	54	—
34	—	47	—	31	—	17	100$	39	6$	11	6$	37	—	91	—	38	—	96	—	76	—	83	—	59	—	86	—	72	—	57	—
36	—	49	—	38	—	20	20$	40	—	14	—	50	—	92	—	40	—	1703	—	77	—	87	—	61	—	93	—	73	—	61	—
37	20$	50	—	46	—	26	6$	48	—	23	—	54	—	93	—	51	—	10	—	86	—	88	—	67	—	2505	—	76	—	62	40$
44	6$	68	—	49	—	28	—	51	—	26	—	58	—	1400	—	52	—	13	—	91	—	92	—	71	—	7	—	90	—	79	6$
52	—	69	—	50	—	30	—	54	—	27	—	60	—	2	—	62	—	20	—	96	—	93	—	72	—	9	—	2706	—	81	—
80	—	74	10$	59	—	34	—	55	—	33	—	61	—	3	—	68	—	33	—	1912	—	96	—	74	—	14	—	11	—	82	—
86	—	77	6$	63	—	35	—	63	—	42	—	65	—	4	—	71	—	38	—	16	—	2113	—	81	—	16	—	20	—	83	—
89	—	80	—	65	800$	53	—	72	—	54	—	67	—	7	—	82	—	40	—	18	—	16	—	83	—	32	—	31	—	84	—
96	—	83	—	75	6$	63	—	74	—	62	—	70	—	15	—	85	—	42	—	21	—	23	—	84	—	35	—	32	—	91	—
100	—	85	10$	87	—	66	—	79	—	63	—	75	—	25	—	88	—	45	—	24	10$	25	—	89	—	41	—	46	—	9[illegible]	—
17	—	86	6$	95	—	69	—	80	—	64	—	78	—	27	—	91	—	55	—	28	6$	28	—	97	—	59	10$	52	—	9[illegible]	—
20	—	99	—	96	—	75	—	82	—	69	—	79	—	29	—	92	—	64	10$	30	—	31	—	2302	—	68	6$	54	—	98	—
24	—	302	—	500	—	87	—	86	—	77	—	82	—	35	—	1600	—	66	40$	34	—	33	—	4	—	71	—	56	—	2904	—
27	—	19	—	4	—	88	10$	98	—	82	—	88	—	37	—	8	10$	67	6$	38	—	43	—	11	—	73	—	65	—	10	—
28	10$	22	—	14	—	705	6$	99	—	92	—	95	—	40	—	10	6$	73	—	40	—	47	—	12	—	78	—	77	—	14	—
42	6$	30	—	15	20$	13	—	905	—	97	—	96	—	43	—	14	—	78	—	47	—	53	—	15	—	81	—	78	—	16	—
45	—	32	—	18	6$	14	—	7	—	1145	—	99	—	44	—	16	—	83	—	62	—	54	—	18	—	83	—	79	—	25	—
55	—	36	—	23	—	24	—	8	—	16	—	1301	—	46	—	19	—	84	—	66	—	59	—	23	—	84	—	81	—	28	40$
58	—	43	—	27	—	25	—	12	20$	23	—	7	—	51	—	22	—	88	—	68	—	63	—	35	10$	88	—	82	10$	30	6$
60	—	53	—	31	—	33	—	19	6$	29	—	12	—	54	—	23	—	90	—	69	—	75	—	42	6$	93	—	90	6$	33	—
63	—	58	—	33	—	45	—	20	—	35	—	13	—	56	—	25	—	91	—	73	—	76	—	43	—	97	—	91	—	37	—
65	—	7[illegible]	—	35	—	56	—	29	—	38	—	22	—	57	—	26	—	97	—	83	—	78	—	54	—	2600	—	92	—	38	—
68	—	75	—	37	—	58	—	31	—	41	—	29	—	67	—	31	—	96	—	84	—	82	—	73	—	13	—	96	—	39	—
78	—	77	—	50	—	61	—	37	—	48	—	30	—	74	—	38	—	98	—	89	—	86	—	79	—	17	—	98	—	40	—
83	—	78	—	53	—	66	10$	43	—	51	—	32	—	76	—	36	—	1807	—	2024	—	89	10$	2402	—	18	—	2803	—	45	—
87	20$	84	—	55	—	71	6$	44	—	62	—	42	—	79	—	42	—	11	—	30	—	95	6$	4	—	32	—	15	—	58	—
99	10$	94	—	56	—	77	—	46	—	67	—	45	100$	84	5:000$	45	—	12	—	34	—	97	—	9	—	33	—	16	—	61	—
202	6$	96	—	68	—	87	—	49	—	70	—	50	6$	86	6$	55	10$	25	—	47	—	99	—	25	—	40	—	17	—	62	—
3	—	99	—	74	—	89	—	50	—	76	—	51	—	87	—	57	20$	34	—	40	—	2209	—	39	—	45	—	18	—	[illegible]	—
8	20$	401	—	79	—	95	—	54	—	86	—	56	—	89	—	65	6$	36	—	51	—	26	—	40	—	49	—	24	—	78	—
12	6$	4	—	77	—	804	—	60	—	87	—	67	—	95	—	66	—	45	—	62	—	28	—	46	—	52	—	25	—	87	—
16	—	5	—	82	—	6	—	70	—	99	10$	74	—	96	—	68	—	48	—	65	—	30	—	48	—	53	—	30	—	94	10$
36	—	7	—	89	—	7	—	75	—	1211	6$	76	—	98	10$																

PAGINAÇÃO INCORRETA

LITTERATURA.

Expiação de uma alma.

(*Conclusão*)

— Quando elle está nesse estado, disse elle, não ha nada que o faça voltar a si. Um cirurgião que nós tinhamos e que esses malditos christinos nos mataram, enterrava-lhe agulhas nas pernas e nos braços sem que elle désse accordo.

O ataque durou uma hora; pouco a pouco os musculos distenderam-se, a respiração accelerou-se, o pulso tornou-se normal, a bocca entreabrio-se.

Julguei que o accesso tinha passado. Enganei-me, em testemunha de um estranho phenomeno. Seria extase ou allucinação? Pensei repetidas vezes a tal respeito, mas as affecções nervosas dão lugar a accidentes tão extraordinarios que é impossivel explica-los.

O rosto do official tinha adquirido toda a sua mobilidade. Respirava com força, levava as mãos aos cabellos com impaciencia, parecia escutar e com o olhar fixo interrogava um horisonte estranho, mas, eu vo-lo affirmo, tudo isto sem consciencia das suas acções: dir-se-hia um sonambulo lutando contra um pesadelo.

Levantou-se. No rosto lia-se-lhe uma anciedade extraordinaria. Os labios pallidos, entreabertos deixavam ver os dentes fortemente apertados. Um raio de suprema e feroz alegria veio illuminar-lhe os olhos.

Abrio a bocca e suspirou como um homem que vê realisado o que ha muito tempo deseja. Esteve assim por alguns momentos, finalmente assumio um ar de compaixão hypocrita e ajoelhando disse com voz cava a interlocutores invisiveis:

— Rezemos pela alma do duque que acaba agora de padecer!

Parecia orar e levava a mão aos olhos como para limpar lagrimas. Por fim ergueu-se e lançando em volta de si olhar de supremo orgulho, foi cahir sobre o leito. Agitou-lhe os membros convulsão espantosa, soltou alguns gemidos e fechou os olhos. O accesso tinha passado, mas D. José conservava-se ainda sem acordo. Empreguei os meios usados em taes casos e consegui chama-lo a si. Olhou para mim, pedio-me de beber, e com um gesto da mais perfeita resignação disse-me:

— Deus assim o quer!... é mal incuravel.

— Talvez não, repliquei eu. Sujeitando-se a um regimen... bem sabe que a sciencia tem feito milagres...

— Bem sei: mas comigo sería tempo perdido. Por agora peço-lhe que me deixe socegar, sinto-me completamente extenuado de forças.

Effectivamente o pulso denotava ainda uma certa agitação nervosa. Prepaparei-lhe um calmante e retirei-me.

Era deveras extraordinaria aquella doença, e a mais ardente curiosidade se apossara do meu espirito. Lembrava-me de ter lido muitos casos notaveis de catalepsia, de extases, e de allucinações, mas não me recordava de uma unica observação em que aquellas enfermidades se achassem reunidas por aquelle modo no mesmo individuo. Tinha grande desejo de escrever para França, para Londres e para Berlim a consultar alguns dos meus collegas, mas na situação em que me achava, prisioneiro dos carlistas, e com as communicações interceptadas, era impossivel. Limitei-me pois a observar o meu doente, guardando as consultas para tempo opportuno.

No dia seguinte fui visita-lo. Achei-o assentado a ler. Levantou-se para me cumprimentar e agradeceu-me o cuidado que tinha tido com elle.

— Estou melhor, mas sinto-me ainda fraco. Sempre que sobrevem um d'estes ataques fico abatido de forças por muito tempo.

— E padece d'esta enfermidade desde creança?

— Não doutor. Desenvolveu-se-me depois dos vintes annos.

— Sem duvida, commoção forte... um grande pezar.

— Comprehendo a sua curiosidade doutor, e posse a minha complacencia em satisfaze-la provar-lhe quanto lhe estou obrigado pelo incommodo que teve comigo,

« Minha mãi pertencia a uma nobilissima familia de Biscaia. Namorára-se de um talentoso pintor italiano, mas de obscuro nascimento, e desprezando os preconceitos sociaes e da familia casou clandestinamente com elle, e acompanhou-o para Italia.

Viveram felizes por algum tempo até que meu pai denunciado como carbonario foi preso e teve que deixar a vida no cadafalso. Minha mãi reunio as suas economias e partio comigo para França aonde fui educado. De volta a Hespanha, entrou na posse da herança de seu pai e foi habitar em Biscaia o solar da familia. Mal entrado na juventude tive a infelicidade de a perder. Estive dous annos inconsolavel, receei até algum ataque de loucura. Deliberei-me, por fim, a viajar e n'este proposito acompanhado do meu fiel Beppo parti para Paris. Frequentei os divertimentos, joguei, tive amantes, assisti a orgias, mas tudo isso não me enchia o vacuo que tinha na alma. Começava já a achar a existencia insupportavel e a reflectir no modo de a deixar, quando me namorei de Stella, formosissima filha de um cavalheiro italiano que fôra amigo de meu pai.

Em breve se estreitaram as nossas relações, e eu marcando prazo para o casamento, voltei a Biscaia para pôr em ordem os meus negocios.

Os arranjos indispensaveis para o meu consorcio demoravam-me mais do que eu julgava. Tinha toda a confiança no amôr de Stella, mas a falta das suas cartas inquietava-me. Emfim, passado um anno voltei a Paris. Era o triplo do tempo que eu julgara deveria estar apartado d'ella. A noticia de uma grande desgraça me aguardava. O pai de Stella vendo-se falto de recursos e allucinado pela perspectiva da miseria, tinha falsificado uma lettra pedindo a um amigo que lh'a descontasse. Este homem, conhecendo a falsificação, ameaçara-o de o entregar á justiça se lhe não desse a mão de Stella, que muito amava e que em tempo requestára sem resultado. A filha para salvar o pai sujeitou-se, e o casamento fez-se. No outro dia, porem, Stella appareceu morta. Tinha tomado uma porção de arsenico.

A minha primeira idéa foi despedaçar o craneo com um tiro. Mas pensando no homem que me tinha mergulhado na mais acerba magoa, quando a existencia começava a mostrar-se-me risonha, senti espantoso desejo de vingança. Soube que habitava uma casa de campo pouco distante de Paris. Uma noute dirigi-me para alli acompanhado de Beppo que levava duas espadas. Assaltei-o na estrada quando se recolhia para casa e obriguei-o a internar-se n'um pequeno bosque,

O infeliz recusava-se ao duello, tinha medo e pedia-me perdão; eu fui inexoravel. Levado pelo desespero agarrou na espada com mão febricitante e precipitou-se sobre mim. Mas a minha lamina entrou-lhe no peito. Sentindo-se ferido largou a espada, ajoelhou e estendendo as mãos com gesto supplicante, murmurou:

— Perdão!... Perdão!

Respondi-lhe com uma gargalhada e derrubei-o com o pé! Depois tornei a embeber-lhe a espada no peito e... perdi os sentidos.

E' pois desde esse espantoso acto de vingança, a que bem não posso chamar duello, que os ataques catalepticos se desenvolveram em mim. Se não ponho termo aos meus males, livrando-me d'esta existencia, para mim fardo pesadissimo, é porque pretendo expiar o meu delicto e tambem porque tenho uma idéa confusa de que a minha vida é expiação a uma outra vida anterior.

Quando descarreguei o ultimo golpe no meu adversario, senti em mim uma cousa singularissima que se repete sempre que aquella extraordinaria doença me accommette. Parece-me que ha alguma cousa que se separa do meu ser. Um poder formidavel leva-me para traz tão rapida e violentamente que é impossivel resistir. Julgo passar atravez de um subterraneo escuro, humido e frio. Aqui e alli produz-se alguma claridade e vejo diversos personagens aonde ha sempre um que sou eu, ainda que não esteja revestido da minha forma actual. A rapidez do meu curso não deixa distinguir as scenas que se passam entre aquelles mudos actores. Soffro muito, faço esforços inauditos para escapar á força que me opprime e arrasta. Repentinamente o movimento cessa. Apparece a luz e eu entro n'uma vida nova, inverosimil, mas que eu n'aquelle estado acho naturalissima. Em épocas que não posso determinar, encontro-me n'um paiz que em realidade não conheço, mas do qual durante o meu sonho eu sei as mais pequenas particularidades. Represento um personagem importante: cercam-me homens vestidos de ferro, que se curvam na minha passagem; nobres e gentis damas que me cortejam. Percorro ás vezes os meus dominios acompanhado de numerosa comitiva. Mas de subito desapparece tudo e, sem transicção, volto a vida real.

Dos meus sonhos catalepticos ha dous que mais me impressionaram.

Estou n'uma sala espaçosa, forrada de tapeçarias, alumiada pela debil claridade crepuscular, coada atravez de largas janellas sacadas. Assentado em cadeira de espaldar tenho por traz de mim um homem de physionomia dura e artificiosa. Aos lados, de pé e descobertos estão tres cavalleiros. Mais desviado um homem vestido de ferro e encostado á sua comprida espada, parece vigiar dous outros homens que, manietados, estão diante de mim. Um d'elles mostra-se altivo, o outro bem diz no olhar que implora o meu perdão.

Para o lado de uma janella jaz um vulto por terra, coberto por escuro panno. A' minha ordem, o homem que está por traz de mim, ergue o envoltorio e deixa ver um cadaver. E' o de um homem de verdes annos. Tem os olhos abertos e embaciados, os dentes apartados, e dos cantos da bocca saem-lhe dous fios de sangue coalhado. Veem-se-lhe diversas feridas no peito e no pescoço. Eu n'aquelle instante recordo-me perfeitamente de o haver morto, e conto mentalmente as feridas que lhe fiz.

Os dous homens estremecem. O que está mais proximo do cadaver parece desatinado e profere vociferações. O outro de joelhos pede misericordia. Depois entram homens armados que arrastam, por meu mandado, os dous presos para fóra da sala.

Esta scena esvai-se e eu por uma transicção repentina sou levado a um corredor de abobada. Um homem de vermelho caminha junto de tres outros: um d'elles é um padre. N'aquelle corredor ha diversas portas chapeadas de ferro. Entram n'uma lobrega masmorra. Eu entro com elles sem que presintam a minha presença. Um vulto algemado e preso por largo annel de ferro de grossa cadeia chumbada na parede da prisão, levanta-se de cima da palha que lhe serve de cama, e, pallido, tremulo, no auge do terror, pergunta o que lhe querem. Então o padre dirige-lhe palavras de consolação, dá-lhe a beijar um crucifixo, e parece orar com elle. Um dos homens acerca-se, lê-lhe um papel, em quanto um outro lhe abre o cadeado que o prende á corrente de ferro. O homem de vermelho apodera-se d'elle, ata-lhe as mãos atraz das costas, liga-lhe os pés, lança-lhe um laço de corda ao poscoço. O padecente exclama:

— Deus perdôe a meu irmão Vasco, e a el-rei que me manda assassinar.

O carrasco tendo prostrado a victima, põe-lhe um pé sobre o peito e pucha para si a corda...

Excessivo soffrimento me opprime a alma, poderia dizer que um grande remorso me esmaga.

Esta scena sinistra desapparece e eu sou arrastado pelo mesmo mysterioso poder, que me impelle no começo do meu sonho, á borda de um antro.

E' uma profunda e escura cisterna. No fundo diviso uma homem de vestes sacerdotaes. O rosto venerando demostra uma tristeza infinita. Aparta com os dedos cadavericos e tremulos os vermes de pelle glutinosa e fria que lhe percorrem o corpo, Cedendo á necessidade physica, pega n'um pedaço de pão que tem junto de si e come alguns bocados. Levanta-se como agitado por uma grande afflicção, leva a mão ao peito, sai-lhe espuma esverdeada pelos cantos da bocca e cai de bruços murmurando:

— Deus perdôe a el-rei... que não perdoou a mim!

Sinto o estertor do moribundo. Quero fugir áquelle espectaculo... mas só passados momentos... momentos que me parecem seculos, é que a tenebrosa visão se esvai. Envolve-se-me a alma em espessas trevas. D'ahi a pouco desperto.

O outro sonho passou-se d'este modo. Achei-me em rico e apparatoso aposento. Bellas tapessarias cobriam as paredes, de onde pendiam retratos que eu sabia serem de meus antecessores. Rodeavam-me alguns cavalleiros. Eu, assentado sobre uma cadeira de espaldar, elevada em estrado tapetado e coberta por docel de damasco e ouro, esperava mudo e anhelante um signal combinado.

Como por encanto, a parede do aposento que me ficava em frente tornou-se polida como um espelho. Começaram a apparecer formas confusas que, pouco a pouco, se foram tornando mais distinctas. Vi uma praça publica apinhada de povo. No meio erguia-se um cadafalso forrado de pannos escuros. Uma ponte ou corredor tambem forrado do mesmo modo ligava a sinistra machina a uma casa, donde sahia um homem de bella presença, vestido de loba preta e com as mãos atadas com fita de seda da mesma côr. Acompanhavam-n'o tres sacerdotes entoando o *miserere*. Chegando ao cadafalso, o algoz, vestido de dó, capello sobre os olhos, e cingido por uma corda de esparto, tendo na mão uma finissima toalha para cobrir o rosto do padecente, e na outra o cutello, indicou-lhe como se devia deitar sobre o sinistro taboleiro. O condemnado, depois de algumas orações, e de ter feito recommendações verbaes a um dos padres, lançande-se de costas, começou a recitar com os tres sacerdotes o psalmo *In te domine speravi*, e tapando-lhe o algoz o rosto, decepou-lhe a cabeça. Então senti o dobre de um sino; a visão desappareceu; ergui-me da cadeira, e com modo que eu queria tornar pesaroso e sentido, disse, pondo-me de joelhos:

— Resemos pela alma do duque que acaba de padecer.

Fingi chorar. Ergui-me passados alguns momentos e lancei sobre os que me cercavam um olhar de supremo orgulho; fez-se noute no meu espirito.

Quando acordei, doutor, achei-o ao pé de mim. »

Interessou-me bastante a narração do official, e já pela curiosidade que a sua extraordinaria doença me inspirava, já pela affeição que elle parecia ter por mim, tornei-me seu amigo intimo.

Conversamos repetidas vezes. D. José tinha muita leitura, era erudito sem ser pesado. Logo que se convenceu que a minha amisade por elle era sincera, deu-se a conversações familiares e tive não poucas vezes occasião de admirar o numero e a escolha de conhecimentos que possuia. Estudara a historia profundamente, estava longe de ser um homem vulgar—era uma intelligencia rara e superior.

Uma vez disse-lhe francamente:

— E' para mim cousa inexplicavel, D. José, que tendo uma alma tão bem formada, se preste a essas infames execuções.

— Julga que as approvo? Engana-se. Acceito-as como uma necessidade contra a qual não posso reagir.

Mas antes de eu deixar o bando carlista aonde estava detido, D. José foi encarregado de mandar fuzilar dois officiaes christinos.

Estava pallido, deu as vozes de fogo, e logo que a execução terminou, perdeu os sentidos como de costume.

O accesso durou muito tempo. Quando voltou a si, achei-o muito fraco.

— E' este o ultimo, disse-me elle, não poderei resistir por mais tempo.

Busquei palavras animadoras. Interrompeu-me dizendo:

« O que presenceei durante a minha crise, é um aviso do céo. Quando perdi os sentidos fui levado por essa mysteriosa força, que me domina nos meus accessos, ao paiz que eu tão bem conheço nos meus sonhos. Ainda que representando sempre um papel principal já me não cercavam as sedas e os brocedos. Deitado sobre uma cama de chão, n'um aposento forrado de preto, via-me cercado por alguns sacerdotes que entoavam um cantico funebre. Repentinamente senti-me leve e aligeirado de um grande peso. A minha forma bem differente da actual, mas que eu sabia ser minha, continuava immovel no meio dos padres que ajoelhados e de tochas na mão entoavam o *De profundis*, mas eu em espirito apartava-me de alli. Deixava a superficie da terra a ponto de perder de vista o globo. Isolado no meio da immensidade tive medo... cercavam-me as trevas. De subito divisei ao longe, e tão distante que com os meus olhos naturaes o não poderia fazer, um ponto branco que, deixando um luminoso rasto, se aproximou de mim e tomou a forma de uma mulher formosissima. Sorrio-se tristemente e disse-me palavras de conforto e de esperança. A visão desfez-se pouco a pouco e eu acordei. »

No dia seguinte devia eu deixar o bando, tendo conseguido a minha liberdade por meio de um resgate em dinheiro. Fui de manhã visitar a D. José.

— Passei a noite horrivelmente, disse-me elle.

Encontrei-o mais fraco do que na vespera. A febre declarou-se e em breve desenvolveu com toda a intensidade. Adiei a minha partida, e installei-me ao pé delle como medico e enfermeiro. Quando o delirio lhe deixava alguns momentos de lucidez conversava comigo sobre o seu assumpto favorito—*as transmigrações da alma*.

— A doutrina da metempsycose, dizia-me elle, é incompleta. A alma humana sobe sempre e não desce. Os gymnosophistas da India chegaram a entrever a verdade, mas não a comprehenderam.

Durante o delirio que se renovava frequentes vezes, lutava contra a idéa fixa de que o não tinham enterrado.

— Porque me não enterraram no jazigo de meus antecessores?

Finalmente um dia em que eu contemplava o meu amigo, conhecendo que o momento extremo se aproximava, entrou na barraca um soldado e entregou-me uma ordem do chefe ordenando-me que me retirasse immediatamente do acampamento. Minha familia, tendo pago o meu resgate e vendo que eu não voltava, julgara-me morto pelos carlistas. Quiz reagir contra a intimação. D. José não consentio.

— Parta. Lembre-se da sua mãi que deve estar assustada...

— Pois bem eu parto... mas voltarei.

— Não faça tal. Exigir-lhe-iam um novo resgate. Ainda assim, disse-me elle sorrindo tristemente, se até amanhã á noute eu não fôr dizer-lhe que passei deste mundo, volte que me encontrará ainda vivo. Não ria... por vezes os que eu fuzilava de dia me appareciam de noite.

Abracei-o como quem se despede para sempre de um amigo muito querido. Apartei-me com o coração oppresso.

Cheguei a casa de minha familia. Passei o resto do dia com os meus amigos e parentes que me felicitaram pelo meu regresso. A' noute, um caso estranho se deu comigo. Dispunha-me para dormir, quando me pareceu ouvir uma voz longiqua que chamava por mim. Pouco a pouco as palpebras cerraram-me e eu achei-me ao pé de D. José. Apontava para um relogio aonde claramente vi serem duas horas depois da meia noute e entregava a Beppo um annel. Olhou-me meigamente com uma tristeza indefinivel, e disse:

— Guardará essa lembrança de um amigo que muito o estimava. O momento supremo chegou. Não me lamente; vou partir para nova incarnação, e talvez para mundo melhor.

Acordei. O sonho tinha-me impressionado pór tal forma que não dormi no resto da noute.

No dia seguinte pela manhã senti bater á porta. Era Beppo que me trazia o annel de seu amo.

— O capitão, disse elle, morreu ás duas horas da noute e encarregou-me de lhe entregar este annel como signal do muito affecto que lhe tinha.

Aqui foi atalhado o doutor pelos meus amigos que lhe pediram que concluisse a historia com a sua opinião.

— Eu não concluo cousa alguma. Contei a historia e deixo aos meus amigos o direito de tirarem della qualquer illacção.

— Mas emfim nunca consultou os seus collegas?—Consultei tres. O primeiro respondeu-me: « Ha muito que entendo que quanto mais estudo menos sei. Ha phenomenos que se não podem explicar. Comtudo creio nelles e não os nego como fazem a maior parte dos homens de sciencia. » O segundo escreveu-me aconselhando a fechar os olhos a *esses factos isolados e que parecem sobrenaturaes*, para só tratar dos meus interesses; e o terceiro concluio: que a doença de D. José era uma allucinação periodica e de caracter particular, originada e desenvolvida pela leitura, e que eu tambem fôra victima de uma forte excitação cerebral. (1)

(1) Esta narrativa moldada nas reminiscencias de um conto de Maxime du Camp, é baseada n'uma veridica historia que foi contada ao auctor durante as suas excursões em terras de Hespanha.

Instrucção publica em Portugal.

(PRIMEIRO ARTIGO)

Encetarei a minha collaboração no Novo Mundo por uma idéa geral da organisação da instrucção publica neste recanto da velha Europa.

Infelizmente não posso orgulhar-me de citar por modelo, neste ponto, o meu pequeno paiz. As difficuldades financeiras, com que ha muitos annos luta—por ventura devidas, menos á falta de recursos proprios, do que á insciencia dos seus governantes em approveita-los—são a causa principal, senão a unica, de Portugal não haver acompanhado no progresso litterario e scientifico as nações mais cultas dos dous hemispheros.

E não só a exiguidade do erario nacional obsta a que se applique, para a diffusão do ensino publico, uma verba condigna, mas ainda essa modesta dotação, que annualmente lhe vota o parlamento, é pessimamente distribuida por institutos officiaes, que estão bem longe de corresponderem ás instantes necessidades dos povos.

A instrucção elementar, sobretudo, a educação popular, essencialissima em um paiz que se rege por instituições liberaes, jaz em estado deploravel em muitos conselhos do reino e ilhas adjacentes: nas colonias quasi que é um mytho.

Tenciono dedicar a este ramo do ensino publico um artigo especial, por isso agora limitar-me-hei ao quadro comparativo da sua dotação com a da instrucção scientifica.

No orçamento geral do estado para o corrente anno economico, a despeza votada para os serviços de instrucção publica, a cargo do ministerio do reino, é de 786:621$324. Desta, a que pertence propriamente á instrucção superior sobe á importancia de.... 208:287$280; e todavia não comprehende todos os estabelecimentos de ensino scientifico, mas—como disse—só os dependentes do ministerio do reino, que são os seguintes:

— Universidade de Coimbra (com as suas cinco faculdades—theologia, direito, medicina, mathematica e philosophia);
— Escola polytechnica de Lisboa;
— Academia polytechnica do Porto:
— Escola medico-cirurgica de Lisboa;
— Escola medico-cirurgica do Porto;
— Escola medico-cirurgica do Funchal (Ilha da Madeira), e—curso superior de letras (em Lisboa).

Porém além destes, poderia ainda enumerar outros que sendo realmente institutos de ensino superior, não estão na dependencia da direcção geral da instrucção publica do ministerio do reino.

Taes são:

— Escola do exercito (em Lisboa) que é superintendida pelo ministerio da guerra, e custa annualmente ao thesouro publico... 30:481$385;
— Escola naval (em Lisboa), que está a cargo do ministerio da marinha e faz despeza de 7,312$400 ao estado;
— Instituto geral de agricultura (igualmente na capital), que depende do ministerio das obras publicas, commercio e industria, e gasta 17:857$499 por anno.

Não faço mensão das despezas do ensino nos seminarios diocesanos (estabelecidos nas sédes dos bispados—e em Santarém o do patriarchado de Lisboa) porque elles são, na maxima parte, subsidiados pela bulla da Santa Cruzada, e pelos rendimentos das Mithras; não tendo verba especial no orçamento dos ministerio dos negocios ecclesiasticos e da justiça.

E, por motivo analogo, não incluo tambem nesta resenha o seminario das missões ultramarinas que não teem verba especial no orçamento do ministerio da marinha, sob cuja dependencia está.

A' esta mesma secretaria de estado—que comprehende em si a direcção superior dos negocios do Ultramar—pertence a organisação do ensino publico nas colonias, que ainda possuimos na Africa, Asia e Oceania; porém a despeza dos poucos institutos de instrucção, que por lá existem, é custeada pelos orçamentos das respectivas provincias, e não pelo da metropole. Direi apenas de passagem, que, desses institutos os que actualmente se destinam á instrucção superior, são unicamente a escola medico-cirurgica de Nova Gôa, e os seminarios ecclesiasticos da India, Macau e Cabo-Verde. Havia um em Loanda (Angola) mas está fechado.

Pela rapida exposição, que deixo feita, vê-se que os encargos do ensino superior, custeados pelo thesouro nacional, e superintendidos pelos quatro ministerios do reino, guerra, marinha e obras publicas, no continente europeu e ilhas adjacentes, montam a 263:936$554. E, si se comparar esta somma com a verba votada no orçamento geral do estado para dotação do ensino primario no mesmo territorio—e que é apenas de... 240:106$600,— chega-se á desagradavel conclusão de que o governo portuguez cura mais desveladamente da instrucção scientifica de alguns milhares de individuos, do que da instrucção elementar, base daquella condição indispensavel da vida social em um paiz que aspira aos fóros de civilisado, e emfim essencialissima aos seus quatro milhões de habitantes!

Tanto basta para demonstrar *á priori* a defeituosa organisação dos importantes serviços de ensino official—pelo menos relativamente, nos dous ramos a que me referi: mais tarde evidenciarei que não é melhor essa organisação no tocante ao ensino secundario, professional, e de Bellas-Artes.

Antes de passar a esse ponto, convém entretanto observar que o ensino publico de instrucção elementar não está exclusivamente a cargo do thesouro, posto lhe provenha deste o seu maior subsidio. As camaras municipaes são obrigadas por lei a gratificar todos os professores primarios em exercicio com uma pequena retribuição (20$000 annualmente) que accresce ao mesquinho ou lemdo que elles recebem do governo (90$000—em regra). Este encargo dos municipios sóbe a 50 contos, proximamente, em todo o reino e archipelagos adjacentes. Além disso, grande parte dellas, ou as juntas de parochia, fornecem casa, mobilia e utensilios escolares para as escolas das suas circumscripções. Outras, mas pouquissimas (e quasi exclusivamente nos Açores e Madeira) manteem escolas municipaes com um pequeno auxilio do governo, ou mesmo sem elle. Porém, todos esses encargos, e mais alguns exiguos subsidios de confrarias, irmandades e associações philantropicas, não duplicam porventura aquella verba; podendo affirmar-se sem receio de errar que a dotação total da instrucção popular—quer a que dimana do erario nacional, quer dos cofres municipaes, parochiaes ou particulares—em anno algum é superior a 330 ou a 340 contos; sendo, aliás, por disposição legislativa vigente, inteiramente gratuita a escola official, para todos os alumnos de um e outro sexo, que queiram frequenta-la.

Viria a pello neste lugar a debatida questão do *ensino obrigatorio*; porém, como no subsequente artigo, tenciono occupar-me mui especialmente da instrucção primaria, e esclarecer o assumpto com dados estatisticos que estou colligindo,—para então reservo as considerações, que aquelle ponto interessante me suggere, limitando-me por agora a informar que, por uma lei de 1844, foi declarada obrigatoria a frequencia das escolas primarias, dos 7 aos 15 annos de idade; comtudo essa disposição, embora ainda não revogada, é e sempre tem sido *lettra morta*. De facto não ha ensino obrigatorio em Portugal.

Acerca da organisação da instrucção secundaria, demorar-me-hei um pouco mais neste escripto, porquanto tenho, sob mão os documentos de uma tentativa recente, assim como os relatorios dos commissarios districtaes, concernentes ao anno lectivo proximo findo.

A instrucção secundaria official é exclusivamente mantida pelo estado. A esta regra ha uma unica—e honrosissima—excepção: é a camara de Setubal que instituio e sustenta á sua custa nesta cidade um lyceu municipal. Afóra este, ha 21 lyceus, cujas sédes são as capitaes dos vinte e um districtos administrativos do reino e Ilhas. (Não trato agora deste ramo de ensino nas colonias, onde apenas poderia mencionar o lyceu de Nova Gôa).

São considerados de *primeira classe* ou com *curso geral* completo, os lyceus de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora, Santarém, Funchal e (provisoriamente) Vizeu. Os treze restantes, nos quaes é incompleto o curso de humanidades, são considerados de *segunda classe*.

Equiparado a estes ultimos, existe, porém na cidade de Lamego um instituto, que realmente não é lyceu propriamente dito, mas apenas um aggrupamento de quatro cadeiras officiaes de disciplinas de instrucção secundaria, dependentes do lyceu de Vizeu; entretanto, por uma portaria do governo de 1867, permittio-se que provisoriamente funccionassem por modo analogo aos dos lyceus de 2ª ordem, havendo no fim dos annos lectivos e perante jurys constituidos pelos proprios professores, exames que habilitam como preparatorios para a admissão aos cursos ecclesiasticos dos seminarios, aos exames de pharmacia, etc.

Além dos lyceus nacionaes e do instituto lamecense, outras cadeiras officiaes para o ensino de disciplinas de instrucção secundaria existem espalhadas por diversas cidades e villas do reino e ilhas. Foram cerca de cem essas cadeiras, e quasi todas creadas para o ensino do latim; hoje, porém, está reduzido a menos de metade o numero das que funccionam, e á maior parte dellas a concurrencia é insignificante, como melhor mostrarei nos mappas estatisticos que tenciono enviar. Ha annos que não são providas as que vagam, e mesmo teem sido retirados, de algumas das menos frequentadas os professores respectivos, para irem coadjuvar o serviço do ensino nos lyceus, regendo ahi cadeiras de portuguez ou latim. No ultimo anno lectivo, foram apenas 42 (não contando as de Lamego) as cadeiras officiaes, fóra dos lyceus, que funccionaram regularmente: destas, uma só é especialmente para o ensino das linguas vivas—francez e inglez; as outras são de latim; porém em todas ellas se ensina tambem o primeiro anno do curso de *portuguez*,—em metade (proximamente) a grammatica e traducção de *francez*,—em pouquissimas o 2º anno do curso de *portuguez*,—e, em uma só, *principios de administração e economia rural*.

A despeza, que o estado faz annualmente com a instrucção secundaria nos lyceus e cadeiras avulsas, está orçada em........ 80,246$295; porém essa verba não poderá deixar de elevar-se consideravelmente subsistindo a organisação dos lyceus recentemente decretada, e para complemento da qual se está elaborando assiduamente um novo regulamento.

Pelo moderno plano de estudos, o curso dos lyceus inferiores, ou de *segunda classe*, é commum a todos os lyceus e distribuido por quatro annos, da fórma seguinte:

1.º anno.—Portuguez (5 lições por semana); Francez (4); Operações arithmeticas sobre inteiros e decimaes (2).

2.º anno.—Portuguez (2); Francez (4); Latim (4); Arithmetica pratica (2); Calligraphia e desenho (2).

3.º anno.—Latim (3); Mathematica (3); Geographia, chronologia e historia (3); Philosophia (3); Desenho (2).

4.º anno. — Latim (2); Geographia, Chronologia e Historia (4); Principios de physica e chimica, e introducção á historia natural (4); Oratoria, poetica e litteratura portugueza (6).

Nos lyceus de primeira classe, além das disciplinas do curso commum, outras ha que constituem o curso complementar; comprehendendo-se neste o estudo das linguas *ingleza, allemã e grega*, assim como o desenvolvimento da lingua *latina*, da *philosophia*, da *mathematica* e do *desenho*. Estas e aquellas disciplinas constituem o chamado *curso geral dos lyceus de primeira classe*. (Ao dos de 2ª classe chama-lhe mui impropriamente o decreto reorganisador *curso especial*).

A distribuição das disciplinas, nos lyceus de 1ª classe, é a seguinte:

1º anno.—O mesmo que nos lyceus de 2ª classe.

2º anno.—Idem, menos *latim*, e mais o* *inglez* (3 lições na semana).

3º anno.—*Inglez; allemão; latim; mathematica; desenho.

4º anno.—*Inglez: allemão; latim; *grego; *mathematica; *desenho.

5º anno.—*Allemão; latim; *grego; *mathematica; geographia, cronologia e historia; philosophia; principios de chimica e introducção á historia natural.

6º anno.—* Latinidades; *grego; geographia, chronologia e historia; philosophia; oratoria, poetica e litteratura portugueza.

As horas d'aula, por semana, são—o *minimo*, 16 3/4—o *maximo*, 23 3/4—a *media* 19 1/2 nos lyceus de 1ª classe, e pouco menos de 18 1/4 nos de segunda. Consideramos esta *media* razoavel; porém um pouco exaggerada nos lyceus de 1ª classe. E, pelo que respeita ao *maximo*, de 23 3/4 horas d'aula por semana, que se estabelece para o 6º anno do curso geral, julgamo-lo não exaggerado, mas até impossivel: porque assim poucas horas sobrariam aos alumnos para o seu estudo particular—sem prejuizo do descanço physico e moral, indispensavel ás organisações juvenis.

Não é este ponto, que de passagem toquei, o unico em que discordo do plano ultimamente decretado; porém reservo-me para emittir o meu humilde parecer sobre os seus *prós e contras* quando apparecer o regulamento que o deve completar, ou fôr votado pelo parlamento (agora em exercicio legislativo) o projecto de reforma da instrucção publica, primaria e secundaria: que na sessão passada lhe foi affecto, mas que infelizmente não chegou a sahir das commissões para a téla da discussão.

Entretanto, para que possa desde já fazer-se perfeita idéa deste serviço, é mister entrar em algumas explicações, que rapidamente darei:

O curso dos lyceus de 2ª classe (a que o decreto de 23 de setembro de 1872 chama *especial*) feito em qualquer lyceu, é levado em conta ao alumno que pretender completar o curso *geral*; e isto sem obrigação de repetir os exames, como até a pouco acontecia. Os programmas do curso *especial* são communs a todos os lyceus, quer de 1ª quer de 2ª classe.

O numero dos professores será—de treze nos de 2ª classe, não comprehendendo os de desenho e Calligraphia, que por emquanto são provisorios. Os vencimentos dos professores effectivos são—de 400$000 annualmente, nos lyceus de Lisboa, Porto, Coimbra, e Funchal,—350$000 nos outros lyceus. Pela nova organisação não ha professores substitutos em nenhum dos estabelecimentos de ensino secundario; havia-os, porém, nos lyceus de 1ª classe, com vencimento equivalente á metade dos ordenados dos effectivos: esses substitutos são conservados. Como porém, pelo augmento de outras, ficam todos effectivamente regendo cadeira, percebem gratificações, que os equiparam em vencimentos aos professores proprietarios.

A duração das aulas é de 1 1/4 de horas—cada uma—em todos os lyceus, e de todas as disciplinas; excepto *desenho*, cujas aulas duram 1 1/2 horas. Nas cadeiras de fóra dos lyceus, as aulas são cinco por semana, e duram 2 horas.

O anno lectivo começa no 1º de outubro, e termina em 31 de julho, sendo de ferias os mezes de agosto e setembro, assim como do Natal aos Reis, a Semana Santa e a de Paschoa.

Só ha exames finaes nos lyceus dos districtos (e em Lamego—em quanto gozarem do privilegio de lyceu de 2ª classe e as suas aulas secundarias). Os exames são *por disciplinas*, e não como antigamente *por anno do curso*: até ao presente eram feitos perante mezas organisadas pelos conselhos dos proprios lyceus; porém, pelo novo regulamento, serão os jurys livremente escolhidos pelo governo de entre individuos que não tenham gerencia directa ou indirecta no ensino particular. Para a admissão dos examinandos não se exigirá (agora) outra procedencia além da approvação em *instrucção primaria*, seja qual fôr a disciplina em que pretendam sujeitar-se a exame. A época dos exames é (ordinariamente) o mez de julho; e são admittidos os alumnos que frequemtaram os lyceus, mas tambem os estranhos.

Assim como, para a matricula nos lyceus, se exige aos candidatos certidão de approvação no exame de instrucção primaria; tambem, para a matricula nos cursos scientificos da universidade e escolas superiores, é preparatorio indispensavel a approvação em todas as disciplinas do curso *especial* dos lyceus. E além disso,—para os que pretendem frequentar as aulas de sciencias phisico-mathematicas—mais a habilitação nas disciplinas de *mathematicas e desenho*, do curso complementar; es que se propõem a seguir as faculdades de direito da universidade—mais a 2ª parte de *philosophia*, assim como a *latinidade* do dito curso complementar.

(*Continuar-se-ha*).

* Este signal designa as disciplinas que, fazendo parte do curso geral dos lyceus, não são lidas nos de 2ª classe.

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS